

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA
MESTRADO PROFISSIONAL EM BIBLIOTECONOMIA

SUELI PALMA BORGES PARANHOS

DIVULGAÇÃO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO BLOG DA BIBLIOTECA DO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO: ESTUDO DE USOS E NECESSIDADES A PARTIR DO
BOLETIM VITRINE DA MEMÓRIA

Rio de Janeiro

2016

SELI PALMA BORGES PARANHOS

DIVULGAÇÃO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO BLOG DA BIBLIOTECA DO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO: ESTUDO DE USOS E NECESSIDADES A PARTIR DO
BOLETIM VITRINE DA MEMÓRIA

Dissertação apresentada ao
Programa de Pós-Graduação em
Biblioteconomia da Universidade
Federal do Estado do Rio de
Janeiro, como requisito para
obtenção do título de Mestre em
Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^aDr^a Evelyn Goyannes Dill Orrico

Rio de Janeiro

2016

P223 Paranhos, Sueli Palma Borges

Divulgação e mediação da informação no blog da Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro: estudo de usos e necessidades a partir do boletim Vitrine da Memória / Sueli Palma Borges Paranhos. – Rio de Janeiro, 2016.
95 f.: il., 30 cm.

Orientadora: Evelyn Goyannes Dill Orrico
Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia)– Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Centro de Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, 2016.

1. Blogs. 2. Internet. 3. Divulgação científica. 4. Boletim Vitrine da Memória. I. INEP. II. Orrico, Evelyn Goyannes Dill. II. Título.

CDD: 006.7

SUELI PALMA BORGES PARANHOS

DIVULGAÇÃO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NO BLOG DA BIBLIOTECA DO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO DE JANEIRO: ESTUDO DE USOS E NECESSIDADES A PARTIR DO
BOLETIM VITRINE DA MEMÓRIA

Dissertação apresentada ao Programa de
Pós-Graduação em Biblioteconomia da
Universidade Federal do Estado do Rio de
Janeiro, como requisito para obtenção do
título de Mestre em Biblioteconomia.

Aprovado em: 30 de novembro de 2016

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Dr^a Evelyn Goyannes Dill Orrico (orientadora)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof^a Dr^a Vera Lúcia Doyle Dodebei
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Prof^o Dr^o Antonio José Barbosa de Oliveira
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Prof^a Dr^a Naira Christofolletti Silveira
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)

Dedico este trabalho a Edmur (*in memoriam*), amor e companheiro da minha vida, e a meus pais, Paulo e Elvira, que não tiveram as mesmas oportunidades que eu.

AGRADECIMENTOS

Ao meu marido Edmur (*in memoriam*), pelo amor, apoio e incentivo.

Aos meus filhos Edmur, Ananda, João Paulo, Alana e Francisco, pelo encorajamento sempre.

À minha irmã Sonia e minha afilhada Anna Paula, pelo ombro amigo nos meus bons e maus momentos.

Às minhas noras Ana, Jéssica e Melani, pelo carinho sempre recebido, e aos meus tesouros, meus netos, Flora, Mariá, Serena e Noé.

À minha orientadora Evelyn, pela orientação, compreensão e presença para a conclusão deste trabalho.

À equipe responsável pelo boletim *Vitrine da Memória* e amigas incondicionais Adelaide, em especial Camila, pelo aporte e apoio na pesquisa na finalização do trabalho.

Às minhas chefes e amigas Cristina e Adriana, pelo carinho e apoio.

À equipe da biblioteca em geral.

“Tudo aquilo que o homem ignora não existe para ele.
Por isso, o universo de cada um resume o tamanho de
seu saber”.

(Albert Einstein).

RESUMO

Apresenta-se, nesta dissertação, o resultado da pesquisa que teve como objeto formal desenvolver um modelo conceitual de protótipo para o blog do boletim Vitrine da Memória, elaborado com base no acervo da antiga biblioteca do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (CBPE/INEP) e a partir das necessidades do e-usuário, objetivando não só viabilizar o *blog* como canal de divulgação de acervos especiais e de aquisição de conhecimento, mas sobretudo, aprimorar e ampliar o acesso a esse acervo, possibilitando monitorar o nível de satisfação dos e-usuários. Partindo-se da hipótese de que o uso das Tecnologias de Informação (TI) torna-se cada dia mais presente nas Bibliotecas Universitárias (BUs), definidas como gestoras do conhecimento e disseminadoras da informação para apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão, empregaram-se a estrutura do *software* Axure RP Pro e a ferramenta Google Analytics, fundamental para monitoramento e avaliação do número de acessos ao referido *blog*. Como procedimento metodológico, aplicou-se um questionário em uma amostra estratificada. Ao final da pesquisa o protótipo foi elaborado e os objetivos alcançados

Palavras-chave: Blogs. Protótipo. Divulgação científica. Boletim Vitrine da Memória. INEP.

ABSTRACT

This Master thesis presents the results of the research whose formal object was to develop a prototype conceptual model for the blog of the Boletim Vitrine da Memória, done on the basis of the collection of the former library of the Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (CBPE/INEP) and considering the needs of the e-user, aiming not only to enable the blog as a channel for disseminating special collections and acquiring knowledge, but, above all, to improve and to expand the access to this collection, monitoring the level of e-users satisfaction. Based on the hypothesis that the use of Information Technology (IT) is becoming more present in University Libraries, defined as knowledge managers and disseminators of information to support teaching, research and extension activities, the structure of the software Axure RP Pro and the tool Google Analytics, fundamental for monitoring and evaluate the number of accesses to the blog, was used. As a methodological procedure, a questionnaire was applied in a stratified sample. As a conclusion of the research, the prototype was done and the aims were reached.

Keywords: Blog. Prototype. Scientific divulgation. Boletim Vitrine da Memória. INEP

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa de localização dos CRPEs.....	24
Figura 2 - <i>Campus</i> Praia Vermelha da UFRJ: biblioteca do CFCH.....	30
Figura 3 - Representação documentária.....	39
Figura 4 - O Rio que vimos.....	41
Figura 5 - Os 80 anos dos pioneiros da Educação Nova.....	42
Figura 6 - A Bahia de Jorge Amado.....	42
Figura 7- Nas ondas do rádio.....	43
Figura 8 - O negro na história do Brasil.....	43
Figura 9 - Brasileira.....	44
Figura 10 - Anísio Teixeira.....	45
Figura 11 - História do livro.....	45
Figura 12 - Edição especial.....	46
Figura 13 - Folklore: livro de sortes.....	46
Figura 14 - Rio 450.....	47
Figura 15 - Os idos de março e a queda em abril.....	48
Figura 16 - Ciclo da informação.....	50
Figura 17 - Mapa do ambiente do software Axure RP Pro.....	65
Figura 18 - Biblioteca virtual Anísio Teixeira.....	72
Figura 19 - Protótipo: página principal.....	74
Figura 20 - Protótipo: página sobre o boletim.....	75
Figura 21 - Protótipo: página de números anteriores do boletim.....	75
Figura 22 - Protótipo: página de arquivo de notícias.....	76
Figura 23 - Protótipo: página de contatos.....	76
Figura 24 - Protótipo: página sobre Anísio Teixeira.....	77
Figura 25 - Protótipo: página de fontes de informações sobre Anísio Teixeira.....	77

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Usuários da biblioteca do CFCH/UFRJ por vínculo.	67
Gráfico 2 - Usuários da biblioteca do CFCH/UFRJ por idade.....	68
Gráfico 3 - Usuários da biblioteca do CFCH/UFRJ por gênero.	69
Gráfico 4 - Usuários da biblioteca do CFCH/UFRJ por grau de escolaridade.	69
Gráfico 5 - Usuários da biblioteca do CFCH/UFRJ por forma de chegar ao site do blog da biblioteca do CFCH/UFRJ.	70
Gráfico 6 - Usuários da biblioteca do CFCH/UFRJ por grau de satisfação.	71
Gráfico 7 - Quantidade de visualizações da página do boletim.....	72

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Classificação de weblogs	33
Quadro 2 - Publicações relacionadas a Anísio Teixeira.	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Resultado do envio de questionários aos usuários da biblioteca do CFCH/UFRJ.	67
Tabela 2 -Visualizações por página, por página única e tempo médio na página.	71

LISTA DE SIGLAS

ABNT	- Associação Brasileira de Normas Técnicas
ARPANET	- Advanced Research Projects Agency Network
BDTD	- Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações
BU	- Biblioteca Universitária
CNEA	- Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo
CBPE	- Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais
CFCH	- Centro de Filosofia e Ciências Humanas
CI	- Ciência da Informação
CILEME	- Campanha de Levantamentos do Ensino Médio e Elementar
CMC	- Comunicação Mediada pelo Computador
CNEA	- Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo
CRPE	- Centro Regional de Pesquisa Educacional
CRPE-MG	- Centro Regional de Pesquisa Educacional de Minas Gerais
CRPE-PE	- Centro Regional de Pesquisa Educacional de Pernambuco
CRPE-RS	- Centro Regional de Pesquisa Educacional de Rio Grande do Sul
CRPE-SP	- Centro Regional de Pesquisa Educacional de São Paulo
DARPA	- Agência de Projetos de Pesquisa Avançada do Departamento de Defesa
ECO	- Escola de Comunicação
FNFi	- Faculdade Nacional de Filosofia
IAT	- Instituto Anísio Teixeira
IBGE	- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
INEP	- Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos
IP	- Internet Protocol
ISO	- International Organization for Standardization
MEC	- Ministério da Educação e Cultura
NBR	- Norma Brasileira
OCDE	- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ONU	- Organização das Nações Unidas
SIBI	- Sistema de Bibliotecas e Informação
SNBU	- Seminário Nacional de Bibliotecas Universitária

TCP - Transfer Control Protocol
TI - Tecnologia de Informação
UFBA - Universidade Federal da Bahia
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	Justificativa	18
1.2	Objetivos	19
1.3	Objetivo geral	19
1.4	Objetivos específicos	19
2	HISTÓRIA DO INEP E DO CBPE	20
2.1	Bibliotecas Universitárias	27
2.2	Biblioteca do CFCH/UFRJ	28
2.3	O Blog da Biblioteca do CFCH	30
2.4	Boletim Vitrine da Memória	37
3	A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NA DIVULGAÇÃO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB	49
3.1	Mas... O que é Informação?	49
3.2	Divulgação Científica	51
3.3	Mediação da Informação na Web	52
4	USABILIDADE E BLOGS	56
5	MÉTODOS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA	61
5.1	Questionário Aplicado aos Usuários	61
5.2	Google Analytics	63
5.3	Levantamento de Fontes de Informação sobre Anísio Teixeira	64
5.4	Protótipo	64
6	Resultados obtidos	67
6.1	Questionário	67
6.2	Google Analytics	71
6.3	Levantamento de Fontes de Informação sobre Anísio Teixeira	72
6.4	Protótipo	73
7	CONCLUSÕES	79
7.1	Desdobramentos da Pesquisa	80
	REFERÊNCIAS	81
	APÊNDICE A – Questionário aplicado indiretamente a uma amostra de usuários da biblioteca do CFCH/UFRJ	93
	ANEXO A – Termo de cessão	95

1 INTRODUÇÃO

Adotando a primeira Lei de Ranganathan¹ – Os livros são para serem usados – como eixo fundamental, nesta dissertação são relacionadas questões ligadas à socialização da informação baseadas na mediação e divulgação de conhecimento na web.

A memória documental gerada por uma sociedade em determinado período faz parte das atividades habituais dos profissionais de biblioteconomia. E é por meio de tratamento e armazenamento das informações produzidas que essas memórias poderão ser recuperadas e utilizadas pelas gerações futuras.

Atualizando esse pensamento, a finalidade do profissional de biblioteconomia é viabilizar o acesso à informação, objetivando a disseminação do conhecimento armazenado em diferentes formatos e suportes, impressos ou em ambientes digitais.

Nesse sentido, a importância de se valorizar os documentos gerados no passado com o intuito de disponibilizar e divulgá-los é o tema deste estudo, desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia (UNIRIO), na linha de pesquisa Biblioteconomia, Cultura e Sociedade.

Os *blogs*² são instrumentos importantes para a propagação de informações no ambiente da web social. Ao abordar a divulgação de coleções especiais e a mediação da informação nesse meio eletrônico, a biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CFCH/UFRJ) busca levar ao usuário mais eficiência na disseminação das informações, lançando em seu *blog* o boletim *Vitrine da Memória* (criado em 2012), em formato de bibliografias de pesquisas temáticas, como estratégia de difusão do acervo da antiga Biblioteca do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (CBPE/INEP).

O acervo da ex-biblioteca do CBPE/INEP é bastante relevante, principalmente por sua expressiva representatividade para a educação brasileira, posto que, dentre as preocupações de Anísio Teixeira com a educação, estava a de destacar a

¹ Segunda lei: A cada leitor, o seu livro; terceira lei: Para cada livro, o seu leitor; quarta lei: Poupe o tempo do leitor; quinta lei: A biblioteca é uma organização em crescimento (CAMPOS, 2002).

² Do inglês *blog*, é a abreviatura do termo original da língua inglesa *weblog*. Em sua origem e acepção mais geral, um *weblog* é uma página na web que se pressupõe ser atualizada com frequência por meio da colocação de mensagens – que se designam *posts* – constituídas por imagens e/ou textos normalmente de pequenas dimensões (muitas vezes, incluindo *links* para *sites* de interesse e/ou comentários e pensamentos pessoais do autor) (GOMES, 2005).

importância da gratuidade do ensino, propiciando educação para todos e, assim, consolidando os ideais da Escola Nova³.

Formado por importantes títulos nas áreas de educação, ciências sociais, antropologia, dentre outros, esse acervo é o reflexo do ideal de Anísio Teixeira, diretor do INEP (1952 a 1964), que visava à formação do magistério nacional, constituindo, assim, importante registro para a memória da educação no Brasil.

É inegável a importância dessas obras para a pesquisa. Assim, ampliar sua visibilidade para a comunidade acadêmica, levando em consideração a infinidade de estudos e trabalhos que esse acervo poderá gerar, é o escopo do boletim *Vitrine da Memória*.

Ademais, o avanço da tecnologia propiciou inovações nas bibliotecas, que saíram dos catálogos manuais para sistemas bibliográficos automatizados, indo de conteúdos impressos divulgados em murais de instituições ao uso de ferramentas tecnológicas presentes na web 2.0. Portanto, o uso das tecnologias de informação (TI) conferiu às bibliotecas universitárias um novo perfil.

O boletim *Vitrine da Memória* surgiu da formação desse novo perfil. A concepção inicial era a de publicar o boletim no *blog* da biblioteca do CFCH/UFRJ, pressupondo haver agilidade e precisão dos serviços prestados pelas novas tecnologias e a consequente satisfação dos usuários com a usabilidade das técnicas oferecidas.

A popularização dos *blogs* é cada vez maior e, segundo Inafuko e Vidotti (2012), a facilidade de uso é um fator decisivo para quem publica na web.

A biblioteca do CFCH/UFRJ vislumbrou nessa ferramenta a possibilidade de disseminar e mediar a sua maior coleção especial formada pelo material bibliográfico doado pelo INEP na época de sua transferência para Brasília.

Com a perspectiva de ampliar a visibilidade da biblioteca e aumentar o acesso a esse acervo, foi gerado o produto boletim *Vitrine da Memória*, porém, a questão que se coloca é: o boletim está cumprindo sua função de ampliar a visibilidade do acervo pela web?

Como universo da pesquisa, foram selecionados para amostragem os usuários que consultaram a biblioteca do CFCH/UFRJ no primeiro semestre de

³Movimento de renovação do ensino surgido na primeira metade do século XX, que teve forte impacto na Europa, América do Norte e no Brasil. Também conhecido por escolanovismo.

2016, formada por professores, funcionários técnico-administrativos, alunos de graduação e pós-graduação e outros (frequentadores externos da biblioteca).

Para discutir o uso dessa ferramenta na biblioteca e sua repercussão entre os usuários, entendemos ser necessário construir esta dissertação da seguinte maneira:

Na seção 2, promove-se um resgate da história da fundação do INEP até sua transferência para Brasília, ressaltando o período em que Anísio Teixeira esteve à frente de sua direção, a criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e dos Centros Regionais de Pesquisas Educacionais (CRPE) e a sua relevância na elaboração de políticas públicas educacionais. Em continuidade, também se apresenta a biblioteca do CFCH e o *blog* em que se insere o boletim *Vitrine da Memória*.

Já a seção 3 é dedicada estabelecer o papel da biblioteca universitária na divulgação e mediação da informação na web e a apresentar o conceito de informação que norteia a discussão teórica desta dissertação.

Os conceitos de usabilidade e *blogs*, características e problemas em sua utilização, são descritos na seção 4.

Reserva-se a seção 5 para apresentar métodos, técnicas e procedimentos utilizados na pesquisa.

Na seção 6 são apresentadas análises e discussões a respeito dos resultados obtidos na pesquisa, amparados no referencial teórico apresentado e o protótipo do *blog Vitrine da Memória*.

Objetivando acrescentar procedimentos e entendendo que são necessários estudos aprofundados sobre o assunto, na seção 7 são apresentadas as conclusões obtidas e os possíveis desdobramentos da pesquisa..

Refletir essas questões é importante para a prática da biblioteconomia, especialmente no que se refere ao atendimento ao usuário, na oferta de produtos e serviços especificamente adaptados aos novos padrões tecnológicos da sociedade em rede com as novas formas de comunicação.

Pelo exposto, esta dissertação está pertinente com a linha de pesquisa Biblioteconomia, Cultura e Sociedade, que objetiva a aplicação de estudos teóricos nas interfaces e conexões entre documento, informação e tecnologia, levando em conta produtos, competências, políticas e contextos que definem a biblioteconomia,

suas instituições, seus profissionais e seu público no Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

1.1 Justificativa

A escolha do tema justifica-se por evidenciar a coleção da extinta biblioteca do CBPE/INEP, que faz parte do acervo da biblioteca do CFCH/UFRJ desde os anos de 1970.

A importância dessa coleção deve-se aos ideais do professor Anísio Teixeira, que, na direção do INEP, implementou e criou os CRPEs para formação de um magistério único e uma escola pública e laica para o povo.

O escopo desta dissertação é a divulgação e mediação da informação na web 2.0 por meio do boletim *Vitrine da Memória*, que é veiculado pelo *blog* da biblioteca do CFCH/UFRJ.

O mérito desse produto está em aliar informação e tecnologia, buscando promover o acesso livre à coleção do INEP a qualquer momento e de qualquer lugar. A ideia é desenvolver um protótipo de *blog* institucional dedicado ao produto boletim *Vitrine da Memória* da biblioteca do CFCH/UFRJ, que permitirá que o produto possa ser avaliado principalmente quanto ao seu uso e grau de facilidade com que o usuário consegue interagir com a interface, destacando a divulgação e a mediação da informação que utilizam a tecnologia e a estrutura informacional do boletim (pessoas, tecnologia, conteúdo, estrutura de comunicação e estrutura organizacional) para satisfação de suas necessidades de informação.

O avanço tecnológico torna os serviços prestados pela biblioteca mais ágeis e precisos, contribuindo para divulgação do produto, o que impactará positivamente na clientela.

Com a criação do protótipo será possível dar mais destaque ao conteúdo do boletim, levantar o perfil dos usuários e o número de acessos a cada lançamento do boletim, ratificando a sua visibilidade pela web 2.0.

Dessa forma, os objetos da pesquisa são: a) objeto formal: desenvolver o protótipo para o website da biblioteca do CFCH/UFRJ com base nas necessidades do e-usuário; b) objeto material: desenvolvimento do modelo conceitual.

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo geral

Aprimorar e ampliar o acesso à coleção da ex-biblioteca do CBPE/INEP.

1.2.2 Objetivos específicos

- a) Construir um protótipo de *blog* para o boletim *Vitrine da Memória*.
- b) Viabilizar o *blog* como canal de divulgação de acervos especiais e acesso ao conhecimento.
- c) Monitorar o número de acessos com uso da ferramenta Google Analytics.
- d) Avaliar o nível de satisfação dos usuários.

2 HISTÓRIA DO INEP E DO CBPE

Em 1937, com a instauração do Estado Novo, é criado o Instituto Nacional de Pedagogia, vinculado ao Ministério de Educação e Cultura, que teve seu nome alterado para Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) pelo Decreto-Lei nº 580, de 30 de julho de 1938:

Art. 1º O Instituto Nacional de Pedagogia, criado pela lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, passa a denominar-se Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, e funcionará como o centro de estudos de todas as questões educacionais relacionadas com os trabalhos do Ministério da Educação e Saúde (BRASIL, 1938).

Nesse decreto-lei, são também regulamentadas as competências, atividades e atribuições do INEP:

Art. 2º Compete ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos:

- a) organizar documentação relativa à história e ao estudo atual das doutrinas e das técnicas pedagógicas, bem como das diferentes espécies de instituições educativas;
- b) manter intercâmbio, em matéria de pedagogia, com as instituições educacionais do país e do estrangeiro;
- c) promover inquéritos e pesquisas sobre todos os problemas atinentes à organização do ensino, bem como sobre os vários métodos e processos pedagógicos;
- d) promover investigações no terreno da psicologia aplicada à educação, bem como relativamente ao problema da orientação e seleção profissional;
- e) prestar assistência técnica aos serviços estaduais, municipais e particulares de educação, ministrando-lhes, mediante consulta ou independentemente desta, esclarecimentos e soluções sobre os problemas pedagógicos;
- f) divulgar, pelos diferentes processos de difusão, os conhecimentos relativos à teoria e à prática pedagógicas (BRASIL, 1938).

Na época de criação do INEP, conforme exposto por Oliveira (2011), o país passava por grandes reformas e turbulências políticas, com o fim da República Velha⁴ impactando sobremaneira o campo educacional:

⁴ Período da história do Brasil entre a proclamação da República (15 de novembro de 1889) e a Revolução de 1930.

O término da Primeira República nos anos da década de 1920 descortinou elementos que viabilizaram as condições para a deflagração do movimento que levou Getúlio Vargas ao poder. Tal evento inaugurou um novo período de nossa história republicana e trouxe, particularmente, para o campo da educação, uma série de políticas de Estado pressionadas por movimentos organizados por instituições formadas por educadores e cientistas “profissionais”, nos quais se inserem as Reformas Educacionais que marcaram o período. Tais eventos foram importantes elementos para a construção de uma rede de sentidos e de memórias educacionais e institucionais que ainda nos acompanham (OLIVEIRA, 2011, p. 97, grifo do autor).

O INEP representou a posição do Estado no sistema educacional brasileiro, estando a ele reputada a divulgação das novas ideias pedagógicas, introduzindo modernizações e influenciando a elite decisória da época, corroborando o que dizia Le Goff (1984, p. 48): “Onde o homem passou, onde deixou qualquer marca da sua vida e da sua inteligência, aí esta a história”.

Um dos eventos mais marcantes desse período foi o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova⁵, que propunha a democratização do ensino para todas as classes sociais, a modernização do corpo docente, o aumento do número de vagas e uma escola gratuita e laica. O Manifesto é apontado como um marco na história da educação brasileira, defendendo oportunidades iguais de educação para todos e provocando a discussão em torno da democratização do acesso à educação, com a intenção de promover uma educação comum, igual para todos e “preparando-se para formar ‘a hierarquia democrática’ pela ‘hierarquia das capacidades’, recrutadas em todos os grupos sociais, a que se abrem as mesmas oportunidades de educação” (AZEVEDO et al., 2010, p. 40).

Nessa mesma década, ocorre o fortalecimento e a modernização do Estado, com a formação do Ministério da Educação (1930), a divulgação do Manifesto (1932), a fundação das universidades de São Paulo (1934) e do Distrito Federal (1935), a promulgação da Constituição de 1937 e a criação do Estado Novo⁶,

⁵Manifesto lançado em 1932 por um grupo de 26 educadores e intelectuais propondo princípios e bases para reforma do sistema educacional brasileiro, entre eles: Fernando de Azevedo, Anísio Teixeira, Lourenço Filho, Heitor Lira, Carneiro Leão, Cecília Meireles e A.F. de Almeida Jr. (DICIONÁRIO histórico-biográfico brasileiro, 1983, p. 2074).

⁶Regime político brasileiro fundado por Getúlio Vargas em 10 de novembro de 1937, que vigorou até 29 de outubro de 1945.

exemplos anunciadores de novos tempos sintetizados por Fernando de Azevedo⁷ no Manifesto (AZEVEDO et al., 2010).

Nesse mesmo período, o INEP foi dirigido por Lourenço Filho⁸ e Murilo Braga de Carvalho, com suas atividades voltadas à padronização do ensino e à elaboração de estatísticas educacionais, tendo como objetivo contribuir para o estabelecimento da uniformização do sistema nacional de educação.

Na década de 1950, o INEP passa a ser dirigido por Anísio Teixeira, que aponta para uma reformulação na escola brasileira, com a proposta de realizar um movimento de reconstrução educacional no qual essa instituição seria imprescindível por meio de suas atividades de pesquisa:

O Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos tem de tentar uma tomada de consciência na marcha da expansão educacional brasileira, examinar o que foi feito e como foi feito, proceder a inquéritos esclarecedores e experimentar medir a eficiência ou ineficiência de nosso ensino. [...] Enquanto assim não procedermos, não poderemos progredir nem fazer recomendações para qualquer progresso que não sejam de valor puramente individual e opinativo. Este trabalho, pois, não será nenhum trabalho remoto e distante, mas parte integrante e preliminar do programa de reconstrução de nossas escolas e revisão dos seus métodos. Não será por leis, mas por tais estudos, que daremos início à reforma do ensino (TEIXEIRA, 1952, p. 76-77).

Cientistas sociais e estudiosos das questões educacionais foram convidados por Anísio Teixeira para colaborar na realização das pesquisas científicas aplicadas à educação, tendo por objetivo gerar subsídios à sua reestruturação, criando fatores favoráveis ao seu desenvolvimento:

Concebida a escola como fator de progresso ou de reajustamento ou de influência que deve ser canalizado no sentido traçado pelo desenvolvimento do sistema social em causa, as diretrizes de uma política educacional exigem fundamentação, para a qual os estudiosos de educação e de ciências sociais podem e devem contribuir (CBPE, 1956, p. 51).

⁷Organizou e dirigiu duas importantes iniciativas editoriais do INEP: a Biblioteca Pedagógica Brasileira e a célebre coleção Brasileira, ambas lançadas em 1931.

⁸Lourenço Filho foi um dos precursores no estudo e publicações no âmbito da Escola Nova. No fim da década de 1930, publicou o livro *Introdução ao estudo da Escola Nova*. Como docente, lecionou disciplinas ligadas à Psicologia e à Pedagogia.

A intenção de Anísio Teixeira era transformar o INEP no locus de formação de uma consciência educacional comum, cuja proposta democrática era a escola para o povo.

Oliveira (2011) ressalta a influência do pensamento de Dewey⁹ sobre as ideias de Anísio Teixeira, ao citar um trecho de seu discurso na XII Conferência Nacional de Educação em 1956:

O ideal, a aspiração da democracia pressupõe um postulado fundamental ou básico, que liga indissolivelmente educação e democracia. Esse postulado é o de que todos os homens são suficientemente educáveis, para conduzir a vida em sociedade, de forma a cada um e todos dela partilharem como iguais, a despeito das diferenças das respectivas histórias pessoais e das diferenças propriamente individuais. Tal postulado foi e é, antes de tudo, uma afirmação política. Não foi de princípio, e não será ainda, talvez, uma afirmação científica. [...] Funda-se na observação comum, esta, confirmada pela ciência, de que o homem é um animal extremamente educável, quicá o mais educável ou o único verdadeiramente educável, podendo, assim, atingir níveis ainda não atingidos, o que basta para justificar a sua aspiração de organizar a vida de modo a todos poderem dela participar, como indivíduos autônomos e iguais. [...] A educação nas democracias, a educação intencional e organizada, não é apenas uma das necessidades desse tipo de vida social, mas a condição mesma de sua realização. Ou a educação se faz o processo das modificações necessárias na formação do homem para que se opere democracia, ou o modo democrático de viver não se poderá efetivar (TEIXEIRA, 2006 apud OLIVEIRA, 2011, p. 132).

Lourenço Filho, diretor do INEP (1938-46), explica que os ideais escolanovistas no Brasil já eram presentes desde o final do século XIX em São Paulo, no Colégio Piracicabano, em face da imigração norte-americana protestante. Dewey influenciou os educadores brasileiros na promoção dos programas escolares, nas “atividades primárias das crianças” sintonizando o currículo com o desenvolvimento psicológico e cognitivo da criança.

Anísio Teixeira não era o único a compartilhar das ideias de Dewey. Lourenço Filho (1969) também defendia a renovação das escolas públicas, tanto que em seu livro *Introdução ao estudo da escola nova*, ele propõe uma reformulação nas formas tradicionais de ensino.

⁹ John Dewey (1859-1952), filósofo e pedagogo, foi um dos fundadores da escola filosófica chamada Pragmatismo (THOMAZ, 2009).

Os ideais de Anísio Teixeira à frente do INEP levaram à criação do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) em 1955, tendo como proposta o estudo das questões relacionadas à educação escolar e aos processos de mudanças sociais nas pequenas comunidades no interior do país, analisando esses mesmos problemas nos centros urbanos.

Durante sua administração, por meio do Decreto nº 38.460, de 28 de dezembro de 1955, foram criados os Centros Regionais de Pesquisas Educacionais (CRPE), vinculados ao CBPE, que tinham por características a pesquisa sobre a diversidade regional brasileira e o estudo de aspectos culturais da mudança social que se processava “para a elaboração de novas políticas públicas para o setor educacional” (FERREIRA, 2008, p. 282).

O referido decreto previa ainda:

Art. 3º O Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e os Centros Regionais compreenderão sempre uma biblioteca de educação, um serviço de documentação e informação pedagógica, um museu pedagógico, e os serviços de pesquisa e inquérito, de cursos, estágios e aperfeiçoamento do magistério, e quando possível, dentre outros, serviços de educação audiovisual, de distribuição de livros e material didático e outros que se fizerem necessários ao cumprimento de suas finalidades (BRASIL, 1956).

Os CRPEs começaram a organizar-se a partir de 1956, em São Paulo, Belo Horizonte, Salvador, Recife e Porto Alegre, enquanto o CBPE localizava-se na cidade do Rio de Janeiro (capital federal à época) (Figura 1).

Figura 1 - Mapa de localização dos CRPEs.



Fonte: A autora (2015).

O Decreto nº 38.460/1955 firmava ainda:

Art. 2º Os Centros de Pesquisas a que alude o artigo anterior têm os seguintes objetivos:

I – pesquisa das condições culturais e escolares e das tendências de desenvolvimento de cada região e da sociedade brasileira como um todo, para o efeito de conseguir-se a elaboração gradual de uma política educacional para o país;

II – elaboração de planos, recomendações e sugestões para a revisão e a reconstrução educacional do país – em cada região – nos níveis primário, médio e superior e no setor de educação de adultos;

III – elaboração de livros de fontes e de textos, preparo de material de ensino e estudos especiais, sobre administração escolar, currículos, psicologia educacional, filosofia da educação, medidas escolares, formação de mestres e sobre quaisquer outros temas que concorram para o aperfeiçoamento do magistério nacional;

IV – treinamento e aperfeiçoamento de administradores escolares, orientadores educacionais, especialistas em educação e professores de escolas normais e primárias.

Os CRPEs tinham como escopo o estudo das relações entre a educação escolar e as mudanças no meio social no qual ela se processava e que “consistia na utilização de conhecimentos científicos acerca de uma determinada realidade regional e dos processos de mudança socioeconômica pela qual estivessem passando” (FERREIRA, 2008, p. 283). O pressuposto era que esses conhecimentos serviriam como insumos para a produção de políticas públicas modernas, de acordo com as necessidades locais de educação e saúde.

A esse respeito, Darcy Ribeiro, em depoimento à Maria Clara Mariani, afirma que:

O CBPE deveria estar articulado aos centros regionais que deveriam ter sempre uma grande biblioteca e uma escola experimental que deveriam articular-se com a intelectualidade local, para fazer o encontro dos educadores com os intelectuais e do ministério com a universidade. Pretendia-se promover pesquisas que permitissem fazer um diagnóstico da situação da educação, estudos sociais e culturais, e experimentação educacional para criar modelos de escolas multiplicáveis para quando o Brasil quisesse dar uma saída ao problema da educação, e criar material didático (RIBEIRO, 1982 apud MARIANI, 1982, p. 179).

O período compreendido entre 1955 e 1961 foi de participação direta dos Centros de Pesquisas do INEP em diversos acontecimentos relacionados à política educacional brasileira, como a tramitação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação

no Congresso Nacional, a Campanha em Defesa da Escola Pública e a Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) (FERREIRA, 2008).

O golpe militar de 1964 afastaria Anísio Teixeira do INEP, mas sua participação na história da educação brasileira continua viva, apesar de sua morte em 1971.

Anísio Teixeira deixou sua marca definitiva na reformulação filosófica do sistema de ensino brasileiro juntamente com intelectuais como Fernando de Azevedo (diretor do CRPE-SP), Abgard Renault (diretor do CRPE-MG), Enock Ribeiro (diretor do CRPE-RS), Gilberto Freire (diretor do CRPE-PE), Jayme Abreu¹⁰, Pericles Madureira de Pinho¹¹, Darcy Ribeiro¹² e outros no INEP.

A reunião desses intelectuais à frente dos CRPEs gerou subsídios para fomentar a biblioteca do CBPE, “considerada a melhor biblioteca especializada em educação e ciências sociais de todo o país” (MARIANI, 1982, p. 183), que, na época, contava com um acervo formado por mais de 70 mil volumes e 1.800 títulos de periódicos nacionais e estrangeiros, dentre os quais constavam obras raras, clássicos da história da educação e livros fundamentais sobre língua portuguesa, literatura nacional e internacional, geografia, geologia, artes e história, arrolando ainda as coleções Brasileira e Documentos Brasileiros.

O setor didático-pedagógico da biblioteca do CBPE era composto por uma bibliografia internacional sobre educação, além de coleções dos livros didáticos usados pelas escolas brasileiras e de outros países com vínculos culturais ligados ao Brasil (MARIANI, 1982).

Embora tenha sido criada na fundação do INEP, a biblioteca tornou-se, sob os cuidados de Anísio Teixeira, o centro de estudantes, estudiosos e técnicos de educação estrangeiros levantando dados e gerando conhecimentos.

Na década de 1970, com a mudança do INEP para Brasília e o fechamento definitivo do CBPE e dos CRPEs, esse acervo foi fragmentado e doado para as universidades de Brasília (UNB), de São Paulo (USP) e UFRJ.

De acordo com o termo de cessão datado de 15 de setembro de 1977 (ANEXO A), o INEP cedia à UFRJ, em caráter definitivo, parte do acervo da

¹⁰ Diretor executivo da Campanha de Levantamentos do Ensino Médio e Elementar (CILEME).

¹¹ Participou ativamente dos momentos anteriores à criação do CBPE e exerceu o cargo de ministro da Educação (maio/junho de 1953). Teve papel de destaque no projeto de Lei de Diretrizes e Bases da Educação (4.024/1961).

¹² Dirigiu a divisão de estudos sociais do CBPE em 1957. Também foi idealizador e implantou a Universidade de Brasília.

biblioteca do extinto CBPE, que, atualmente, encontra-se disponível para consulta no Espaço Anísio Teixeira da Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas e que faz parte do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) – órgão que coordena ações para integrar as bibliotecas à realidade educacional e administrativa da universidade.

2.1 Bibliotecas Universitárias

As bibliotecas universitárias (BU), segundo Cunha (2010, p. 8), são “organizações complexas, com múltiplas funções e uma série de procedimentos, produtos e serviços que foram desenvolvidos ao longo de décadas”.

Elas têm por missão contribuir para o ensino, a pesquisa e a extensão, provendo a infraestrutura documental e promovendo a disseminação da informação em prol do desenvolvimento da educação, da ciência e da cultura, proporcionando acesso ao conhecimento.

As bibliotecas universitárias são “como um elo entre o conhecimento que foi produzido no passado e a necessidade de crescimento dos sujeitos no presente” (SANTOS; GOMES; DUARTE, 2016, p. 117).

Os conceitos foram evoluindo, à medida que a tecnologia passava a fazer parte de seu cotidiano. A Internet tornou-se mais presente e a web se transformou em enorme repositório de informações acessado por milhões de pessoas no mundo.

Para Cunha e Cavalcante (2008, p. 53), as bibliotecas universitárias “são mantidas pelas instituições de ensino superior para atender às necessidades dos corpos docente, discente e administrativo”.

Silveira (2009, p. 127) destaca que as bibliotecas universitárias são um dos “pilares da vida acadêmica, tendo como principal função [...] subsidiar as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas nas universidades”, chamando a atenção para “a provisão de recursos informacionais” presentes em suas atividades.

No entanto, a visão de Santos, Gomes e Duarte (2016) é a que mais se coaduna com o objetivo desta dissertação, aliando as bibliotecas universitárias ao passado e ao presente como espaço de cultura, ligando o conhecimento produzido e a necessidade de crescimento.

Esses autores ressaltam, ainda, que a biblioteca universitária precisa reavaliar continuamente suas atividades, de modo a cumprir seu papel de oferecer ao usuário informação em ambiente propício para a construção e troca de saberes, implementando a interação entre os sujeitos e potencializando suas atividades de mediação da informação.

Essa formulação indica a existência de um “casamento” entre o antigo padrão de biblioteca guardiã e conservadora do acervo e o padrão atual de biblioteca na socialização do conhecimento e gerenciamento do acesso à informação.

2.2 Biblioteca do CFCH/UFRJ

O Centro de Filosofia e Ciências Humanas foi criado pelo Decreto nº 60.455-A, de 13 de março de 1967 (BRASIL, 1967), que aprovou o Plano de Reestruturação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, com a finalidade de facilitar a coordenação e integração do ensino e pesquisa no campo da filosofia e ciências humanas.

A história da biblioteca do CFCH da UFRJ não difere muito da história das bibliotecas da antiguidade – seu acervo também foi formado pela doação da biblioteca da antiga Faculdade Nacional de Filosofia. Mais tarde, recebeu a doação dos livros que fizeram parte do acervo da Biblioteca do CBPE, dentre outros.

Formada em 1971¹³, anteriormente era parte da Faculdade Nacional de Filosofia (FNFil), que, com a Reforma Universitária de 1968¹⁴, foi desmembrada e seus cursos alocados em outros *campus* (Ilha do Fundão, Centro da Cidade do Rio de Janeiro e Praia Vermelha).

A biblioteca permaneceu na Faculdade de Educação, unidade subordinada ao Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), que reúne também os cursos de Filosofia, História, Ciências Sociais, Serviço Social, Psicologia e Comunicação. Em

¹³ Publicado no Suplemento da UFRJ nº 7, de 17.02.1972.

¹⁴ A lei da reforma do ensino superior se baseia no modelo universitário norte-americano. Estrutura o ensino em básico e profissional com dois níveis de pós-graduação – mestrado e doutorado – (Art. 17); adota o sistema de créditos, ou seja, de matrícula por matéria e propõe a avaliação em vez de notas por menções. Estas, como outras inovações já introduzidas no modelo de Anísio Teixeira e Darcy Ribeiro para a Universidade de Brasília – dissolução da cátedra. (Art. 33 § 1º) e departamentalização (Art. 11), implementação de cursos de pequena duração (Art. 23, §1º), adoção de formas jurídicas múltiplas (Art. 4) – são agora generalizadas para todas as universidades brasileiras. Mantêm-se a unidade de ensino e pesquisa (Art. 2) e a obrigatoriedade de frequência do ensino para professores e alunos (Art. 29) (FREITAG, 1980, p. 84-85).

meados dos anos de 1970, passou a ser chamada Biblioteca Central do CFCH e a agregar, além do acervo de Educação, todos os acervos dos cursos do CFCH.

No ano de 1977, com o fechamento do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e a transferência do INEP para Brasília, a biblioteca do CFCH passou a incorporar uma parte significativa do emblemático acervo composto por um vasto material na área de Educação que abrange obras raras e especiais datadas dos séculos XVIII, XIX e XX, que é o ponto de partida desta pesquisa.

O acervo sempre foi e ainda é solicitado por pesquisadores e educadores da Faculdade de Educação da UFRJ, dada sua importância na área. Porém, por alguns anos teve seu acesso restrito à biblioteca do CFCH, devido ao fato de não haver espaço físico para abrigá-lo em sua totalidade, permanecendo muitos itens encaixotados.

Essa dificuldade, entretanto, já foi superada. O acervo encontra-se localizado em um terceiro bloco da biblioteca, denominado Espaço Anísio Teixeira, e está sendo organizado em arquivos deslizantes, comprados a partir de projetos elaborados em conjunto com a Decania do CFCH, Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da UFRJ e a administração da biblioteca, propiciando, assim, a solução mais adequada para a guarda do acervo.

Assim, a biblioteca, com ajuda dos projetos para melhoria e tratamento dos livros, e com mais recursos informacionais, passou a tratar o material e inseri-lo na base Minerva¹⁵ da UFRJ.

A equipe da biblioteca do CFCH, aliada ao avanço tecnológico, ao crescimento da Internet, que agiliza a comunicação, derrubando as barreiras do tempo e da distância, e à adesão cada vez maior de usuários, visualizou nesse contexto mais um meio para veiculação do acervo. Assim, foi criado o *blog* da biblioteca do CFCH e nele incluída uma página dedicada a obras da antiga biblioteca do CBPE/INEP, que, atualmente, são compiladas como coleção INEP. Essa nova aba recebeu o título de boletim *Vitrine da Memória*.

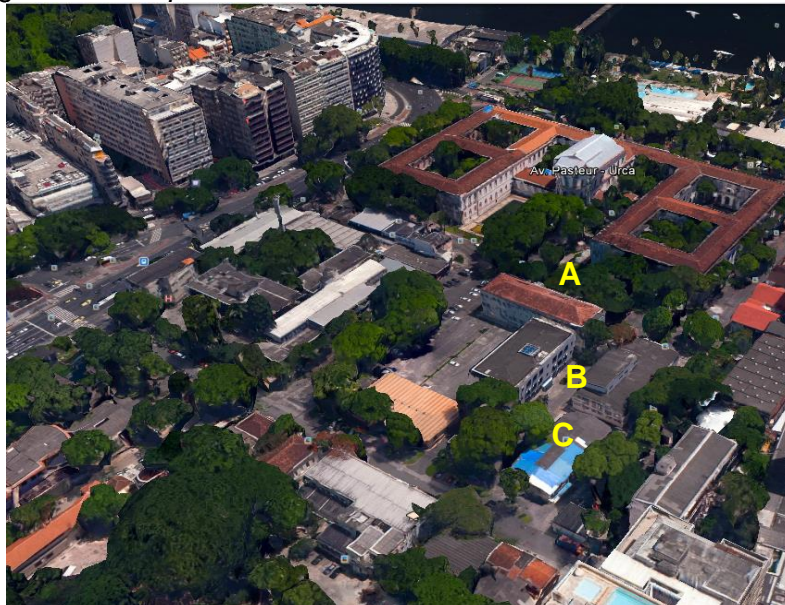
¹⁵Sistema de documentação bibliográfica da UFRJ que abrange o acervo das bibliotecas, centros de documentação, entre outras unidades de informação.

2.3 O *Blog* da Biblioteca do CFCH

Criado em 2010, o *blog* da antiga biblioteca do CFCH/UFRJ surgiu da necessidade de uma ferramenta que “falasse” a língua do estudante universitário, com informações disponibilizadas na íntegra e que permitisse ao usuário expor seu ponto de vista.

No princípio, suas páginas tinham um conteúdo mais generalizado, apresentando os setores da biblioteca e os serviços por eles disponibilizados, *links* e ainda a página dedicada ao boletim. Essa concepção se alinhava com a realidade física da biblioteca, pois o acervo encontra-se distribuído em três prédios no *campus* da Praia Vermelha (Urca, RJ): BT. Central (A), Periódicos (B) e Espaço Anísio Teixeira (C), onde está localizada a coleção INEP (Figura 2).

Figura 2 - *Campus* Praia Vermelha da UFRJ: biblioteca do CFCH.



Fonte: Google Maps (2015).

De modo estratégico, a equipe responsável pela coleção viu na ferramenta *blog* a oportunidade de mostrar o trabalho realizado no acervo, divulgar as obras e dialogar com o público.

Com o surgimento da web 2.0¹⁶, “houve uma democratização e evolução de instrumentos e funcionalidades que resultaram em interatividade e participação dos usuários da Internet”(ALVES, 2011, p. 97).Essa tecnologia tornou desnecessária a figura do profissional especializado para a publicação de conteúdos digitais na rede, tem um baixo custo e provê acessibilidade a todos os tipos de pessoas.

O crescimento da Internet e a adesão cada vez maior de usuários tornaram esse ambiente ideal para disseminação do trabalho desenvolvido com o acervo de obras raras e/ou especiais da coleção INEP. Mas, como surgiu esse fenômeno?

Castells (1999),em seu livro *A sociedade em rede*, faz um relato detalhado do surgimento da Internet, desde a criação da ARPANET¹⁷ até o lançamento do protocolo TCP/IP³, explicando que a Internet é o conjunto de todas as redes e *gateways*¹⁸ e a web (WWW) é apenas um dos diversos serviços disponibilizados nesse ambiente.

Com a Internet, criou-se uma nova estrutura digital para Tecnologia da Informação (TI)¹⁹, permitindo o compartilhamento de informações por todos, pois facilita a comunicação, o custo é menor e se adapta a qualquer plataforma computacional.

Em meados do século XX, a TI passou a fazer parte das bibliotecas universitárias, promovendo grande aumento no fluxo de informações. Cruz (2003, p. 26) enfoca a TI “como todo e qualquer dispositivo que tem a capacidade para tratar dados e/ou informações”.

Gomes e Santos (2011, p. 836), reconhecendo a importância da web social na interação biblioteca/usuário, afirmam que a biblioteca universitária deve buscar realizar a mediação da informação, explorando os recursos do espaço virtual para favorecer uma aproximação com o usuário.

¹⁶A expressão web 2.0 foi utilizada pela primeira vez por Tim O’Reilly, com o objetivo de dar nome a um evento em São Francisco (EUA) sobre serviços online. Em seguida, o nome passou a ser utilizado para descrever *websites* que tinham como aspectos principais a colaboração e a participação coletiva, o dinamismo e a interação, em contraste com os *sites* 1.0 (estáticos, com conteúdo produzido unicamente por seus construtores) (ALVES, 2011).

¹⁷ARPANET, acrônimo em inglês de Advanced Research Projects Agency Network, do Departamento de Defesa dos Estados Unidos, foi a primeira rede operacional de computadores à base de comutação de pacotes; precursora da Internet, foi criada só para fins militares.

¹⁸ Meios físicos (linhas digitais de alta capacidade, computadores, roteadores) e programas (protocolo TCP/IP) usados para o transporte da informação.

¹⁹Tecnologia baseada na eletrônica e dirigida ao tratamento da informação, compreendendo toda a tecnologia da informática e das telecomunicações, juntamente com as partes da eletrônica de consumo e radiodifusão (CUNHA; CAVALCANTE, 2008).

Inafuko e Vidotti (2012, p. 156) consideram que a facilidade de uso dos *blogs* possibilita que um maior número de pessoas publique na web, confirmando a usabilidade da ferramenta. Os *blogs* como “gêneros nativos de conteúdo na web contam com *links* e, dessa forma, pode-se simplesmente publicar algo que se ache interessante ou outros *websites* e *links*”.

Alguns autores classificam os *blogs* de acordo com seus conteúdos. Souza et al. (2007, p. 89), por exemplo, destacam dois tipos: blog-agenda – que registra pensamentos, ideias, atividades, apontamentos de livros – e blog-mural – que expõe artigos de opinião, notícias, imagens ou qualquer acontecimento importante. Esse último, inicialmente, era considerado ferramenta de trabalho para jornalistas e demais usuários produzirem relatos de suas atividades (culinária, moda, maquiagem etc.).

Para Gomes (2005, p. 312), o conceito de *blog* expandiu-se, tornando

[...] sua definição cada vez menos consensual em resultado da diversidade de formas, objetivos e contextos de criação bem como da diversidade e distinta natureza dos seus criadores. Dos *blogs* pessoais, adotando (*sic*) a fórmula do “diário eletrônico” (*sic*) aos *blogs* visando à difusão da informação com intuítos comerciais, de tudo se pode encontrar na web. Do autor individual que conosco partilha a sua intimidade ou os seus interesses, a autoria institucional formalmente assumida, passando pelos *blogs* criados e mantidos por grupos de pessoas, existe todo um leque de possibilidades de autoria.

Para Recuero (2003, p. 3),

[...] o *weblog* surgiu como uma ferramenta simples de criar conteúdo dinâmico em um *website*. É baseado principalmente em dois aspectos: *microconteúdo*, ou seja, pequenas porções de texto colocadas de cada vez, e atualização frequente, quase sempre, diária. Os *blogs* são geralmente organizados em torno do tempo [...]. A mais nova atualização vai sempre no topo do *website*, com data e hora. As atualizações são feitas em pequenas porções, chamados *posts*.

No decorrer de sua pesquisa, Recuero (2003, p. 3) percebeu que havia, principalmente, “duas grandes categorias de *weblogs* cujas características dos *posts* eram facilmente distinguíveis e uma terceira, referente ao híbrido das categorias anteriores. São essas categorias” (Quadro 1):

Quadro 1 - Classificação de weblogs.

Categoria	Descrição
Diários Eletrônicos	São os weblogs atualizados com pensamentos, fatos e ocorrências da vida pessoal de cada indivíduo, como diários. O escopo desta categoria de weblogs não é trazer informações ou notícias, mas simplesmente servir como um canal de expressão de seu autor.
Publicações Eletrônicas	São weblogs que se destinam principalmente à informação. Trazem, como revistas eletrônicas, notícias, dicas e comentários sobre um determinado assunto, em geral o escopo do blog. Comentários pessoais são evitados, embora algumas vezes apareçam. [...].
Publicações Mistas	São aquelas que efetivamente misturam posts pessoais sobre a vida do autor e posts informativos, com notícias, dicas e comentários de acordo com o gosto pessoal.

Fonte: Modificado de RECUERO, 2003, p. 3.

Em função desses usos variados, Recuero (2003) considera os *blogs* uma ferramenta de publicação que apresenta formato muito particular. Essa definição, chamada pela autora de estrutural, foi baseada na estrutura da publicação resultante do uso do *blog*. A autora cita que o formato (textos posicionados no topo da página e frequentemente atualizados e uma lista de *links* apontando para *sites* similares) é o item em comum nesses vários usos de *blog*.

O *blog* da biblioteca do CFCH/UFRJ enquadra-se, portanto, na categoria de publicações eletrônicas.

Nesse contexto, ao refletir sobre “por que, para quem e em nome de quem” são realizadas as ações, a equipe da biblioteca do CFCH/UFRJ tinha em mente que “um produto bem projetado envolve muito mais do que apenas um conteúdo de qualidade”. Os documentos (imagens, textos etc.) disponibilizados no *blog* precisam estar interconectados, além de conduzir o usuário a conteúdos específicos da pesquisa, dinamizando o acesso à informação.

Os responsáveis pela construção do *blog* então convergem para o que preconiza Silva (1994), na medida em que essa autora defende que a complexidade do mundo da informação já não admite empirismo ou improvisação na gerência de

sistemas de informação, nesse caso o *blog*, pois se exige cada vez mais a adoção de métodos e procedimentos administrativos capazes de contribuir para atuação eficaz do sistema em função dos objetivos organizacionais.

O uso dessa ferramenta na divulgação do conteúdo, nesse caso, a coleção de obras raras e/ou especiais da biblioteca CFCH/UFRJ, é mais uma das possibilidades do *blog*, aproveitando sua facilidade e rapidez para disseminar informações, arrolando imagens, bibliografias e trechos dessas obras.

O *blog* atua, assim, como um facilitador do “acesso à informação e aos serviços prestados pelas bibliotecas, podendo até potencializar a intervenção do utilizador no desenvolvimento e gerência de conteúdos e novos serviços” (SOUSA, et al., 2007, p. 102).

A publicação de notícias ou novidades bibliográficas e a utilização para pesquisa no catálogo, associadas a comentários das obras consultadas, são outras aplicações possíveis do *blog* na biblioteca, embora ainda persista seu uso como diário digital.

Com o computador, podem-se construir novos tipos de leitura, uma forma de organização de textos e imagens que opere de forma mais próxima ao pensamento, que, na maioria das vezes, opera de forma não linear, caótica, como um turbilhão. Assim é o hipertexto, termo usado para definir essa forma flexível e não linear (*non sequential*) de apresentar o material relativo a um assunto, ou melhor, o conjunto de textos e imagens interconectados a outros documentos e que permite inúmeros percursos e leituras (LARA FILHO, 2003).

Na opinião de Sabbatini [s.d., p. 1],

As publicações científicas eletrônicas na Internet [...] constituem atualmente um dos temas de maior repercussão dentro da comunicação científica e, por conseguinte, da própria ciência moderna, ao atuarem dentro de um campo-chave para o funcionamento do atual modelo de produção do conhecimento científico, o sistema de publicações científicas. Tais publicações permitem uma maior flexibilidade e variedade de aplicações, em comparação com o sistema tradicional de publicações baseado no papel, com a possibilidade de apresentar uma informação mais rica nos mais diversos sentidos, além de frequentemente serem anunciadas como uma forma mais barata de publicação, que solucionaria a crise econômica que afeta este campo na atualidade.

Os documentos (imagens, textos etc.) no ambiente digital são interconectados por meio de *hiperlinks*. Estes, ou apenas *links*, podem conduzir o usuário a outros *sites* ou a conteúdos específicos, como fotografias, vídeo ou áudio, e dinamizar o acesso ao conteúdo, garantindo uma característica não linear de leitura e navegação na Internet.

Segundo Ribeiro (2008, p. 42), “As Bus, diante desta nova realidade e do fato de que o mundo está condicionado pela continuidade nas mudanças e que para mudar é preciso inovar, investiram e estão investindo em tecnologia de informação e comunicação”.

É inegável que o avanço da tecnologia mudou o perfil dos profissionais das bibliotecas universitárias. Hoje em dia, eles não apenas catalogam e classificam como também gerenciam e produzem informações “através das bibliotecas digitais, como o caso das Bibliotecas Digitais de Teses e Dissertações (BDTD), da alimentação de bases de dados, da organização de boletins eletrônicos com informações sobre serviços, produtos, eventos e acervos em bibliotecas etc.” (RIBEIRO, 2012, p. 46).

A necessidade de inovação faz parte desse novo perfil das bibliotecas universitárias, que, cientes dessa circunstância, disponibilizam serviços e produtos baseados em TIs, considerando que inovação é “a implementação de um produto (bem ou serviço) novo ou significativamente melhorado, ou um processo ou um novo método de marketing, ou um novo método organizacional nas práticas de negócio, na organização do local de trabalho ou nas relações externas [...]” (MANUAL DE OSLO, 2005, p. 55).

A criação de um espaço virtual de comunicação permite a qualquer organização o estabelecimento do processo de mediação da informação (conversação em rede) de forma dinâmica, proporcionando a interação entre os usuários e contemplando fases da produção, organização e disseminação da informação.

Portanto, ao criar no *blog* uma página dedicada ao boletim *Vitrine da Memória*, a biblioteca do CFCH/UFRJ gerou uma inovação aliando tecnologia, memória e criatividade, proporcionando um novo benefício ao seu usuário.

Boyd e Ellison (2007 apud TERRA, 2011, p. 4)

definem sites de redes sociais como serviços baseados na web que permitem aos indivíduos (1) construir um perfil público ou semipúblico dentro de um sistema limitado, (2) articular-se com uma lista de outros usuários com os quais se compartilhará uma conexão, e (3) ver e percorrer a sua lista de ligações e aquelas feitas por outras pessoas dentro do sistema.

Para Recuero (2013, p. 55),

Parece que nos deparamos com uma hiperconexão das redes nos sites de redes sociais. As conexões nessas ferramentas parecem estar amplificadas pelas práticas sociais dos atores, amplificando, também, todas as características dos públicos em rede. Quanto mais conectadas estão essas redes, mais visíveis estão as mensagens que são publicadas pelos atores e mais capazes são de ser discutidas, buscadas, replicadas e reproduzidas pelos demais. É essa capacidade da conversação, de transcender o grupo que a iniciou, navegando pelas conexões dos sites de rede social e ampliando a audiência e a participação dos demais, que caracteriza as conversações em rede. São conversações amplas, públicas, síncronas ou assíncronas²⁰ (embora sejam mais encontradas neste último tipo), que emergem das diversas interações entre os atores nessas ferramentas e que viajam pelas conexões, possibilitando larga participação.

Sobre as redes sociais na Internet, Recuero (2009a, p. 2) é de opinião que

[...] são constituídas de representações dos atores sociais e de suas conexões [...]. Essas representações são, geralmente, individualizadas e personalizadas. Podem ser constituídas, por exemplo, de um perfil no Orkut, um weblog ou mesmo um fotolog²¹. As conexões, por outro lado, são os elementos que vão criar a estrutura na qual as representações formam as redes sociais. Essas conexões, na mediação da Internet, podem ser de tipos variados, construídas pelos atores através da interação, mas mantidas pelos sistemas online.

Segundo ainda Recuero (2009a, p. 4, grifo da autora),

²⁰ Segundo Recuero (2013, p. 55), “conversações assíncronas são aquelas onde as interações acontecem espalhadas no tempo, quando os envolvidos não estão conectados ao mesmo tempo, como blogs, e-mails e etc. Já as síncronas são aquelas onde as interações acontecem enquanto os atores estão conectados ao mesmo tempo, simulando uma conversação, como a off-line”.

²¹ “Fotologs são sistemas de publicação de fotografias, semelhantes aos weblogs” (RECUERO, 2007).

A mediação da Internet, no entanto, também proporcionou outro fator importante: a **complexificação da interconexão²²entre os indivíduos**, como apontamos antes. A Internet proporciona, assim, que as conexões das redes sociais sejam ampliadas no espaço online. Assim, essas conexões podem ser de dois tipos [...]: aquelas emergentes, que caracterizam laços construídos através da conversação entre os atores (que vão gerar as redes emergentes) e aquelas de filiação ou associação, caracterizadas pela manutenção da conexão realizada pelo software ou site utilizados (que vão gerar as redes de filiação). Enquanto as primeiras passam pelo processo de aprofundamento do laço social, as segundas podem jamais ter qualquer interação, exceto no momento de estabelecimento da conexão.

O surgimento da Internet e a rápida disseminação de sua utilização levaram a sociedade a profundas transformações. A de maior importância para o trabalho ora apresentado é a que Recuero (2009b, p. 22) refere como a “possibilidade de expressão e sociabilização através das ferramentas de comunicação mediada pelo computador (CMC)”.

2.4 Boletim Vitrine da Memória

O boletim *Vitrine da Memória* é uma publicação irregular veiculada em uma das páginas do *blog* da biblioteca do CFCH que arrola a coleção INEP. A divulgação é o fio condutor do boletim e o objeto de estudo deste trabalho.

A ideia de o boletim tornar-se um canal para divulgação e mediação da informação surgiu em face da importância desse acervo no contexto acadêmico, com a função de aumentar sua visibilidade, dando mais destaque às obras, por meio da ferramenta *blog*, que oferece mais flexibilidade para a descrição das obras raras e/ou especiais identificadas na coleção.

Nesse contexto, denominamos flexibilidade a possibilidade de se ilustrar a página expondo imagens dos livros com detalhes de raridade (*ex-líbris*²³, assinaturas, dedicatórias etc.).

A criação do boletim foi inspirada em Dodebei (2010, p. 60), que afirma que “quer se articule ao plano da oralidade ou da escrita, a transmissão da informação

²²Serviço de dados e conectividade fora do país utilizando celular, pem modem ou pccard (pcmcia), uso de serviços de dados como wap, messenger, mms, blackberry e outros em roaming internacional. Em resumo, é a conexão internacional entre dispositivos compatíveis.

²³ Vinheta desenhada ou gravada que os bibliófilos colam, geralmente, na contracapa de um livro, da qual consta o nome deles ou a sua divisa, e que serve para indicar posse.

sempre esteve atrelada às condições de memória da humanidade”. A partir daí, tomou forma o boletim *Vitrine da Memória*, baseado no binômio informação/memória.

O boletim é um produto da atualidade, divulgado no ciberespaço, cujo escopo é proporcionar informações sobre a coleção a partir de recortes temáticos, buscando atrair a atenção do pesquisador, agindo como intermediário entre o documento e o usuário. Segundo Dodebei (2014, p. 32-33), “o significado de intermediação é considerado pelas representações que são colocadas entre o meio e o homem”. A autora aponta “representação como um conceito mediador entre emissor e receptor, objetivado pelos processos e produtos da condensação de conteúdos informativos” e essas representações “só têm existência completa quando alguém as está usando, lendo, assistindo ou escutando”.

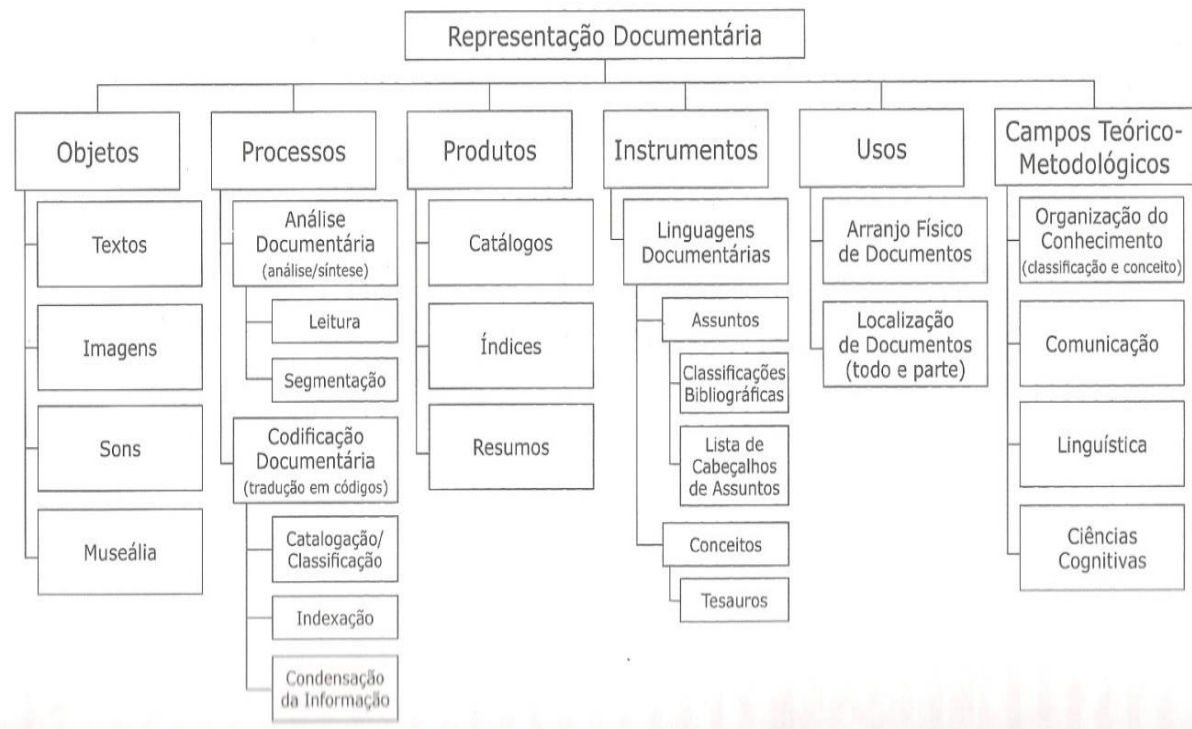
Dodebei (2014, p. 33) considera, ainda, que “qualquer representação da realidade social é necessariamente parcial, menor do que aquilo que se poderia vivenciar e achar disponível no real” e que “a mesma realidade pode ser descrita de um enorme número de maneiras”.

Dodebei (2014, p. 37) ressalta a importância

[...] dos produtos obtidos pelos processos de representação documentária, em seus vários graus de semântica, quer sejam: o texto ou objeto na íntegra, resumos, referências bibliográficas, índices temáticos sob várias formas de codificações textuais imagéticas, sonoras digitais, organizadas em inventários, catálogos, repositórios, índices bibliográficos vão ser disseminados à sociedade em função da sua demanda por informações.

Dodebei (2014, p. 44) sintetiza em um diagrama de árvore o “entendimento do lugar ocupado pelas linguagens documentárias no espaço da representação”(Figura 3).

Figura 3 - Representação documentária.



Fonte: Dodebei (2014, p. 44).

Dodebei (2014, p. 37) enfatiza que “faz parte da natureza humana a transferência de informações adquiridas para geração de novos conhecimentos”, evidenciando o uso das tecnologias como elementos técnicos para divulgação. Afirma, ainda, que “o desenvolvimento tecnológico dos meios de comunicação visual, sonoro e eletrônico encurtou as distâncias, espaço temporais, criando uma realidade em espaço virtual e em tempo real”.

Para Marteleto (1987, p. 177), a informação intermedia os processos de apreensão da realidade: “Nas sociedades pós-modernas, os indivíduos não entram em contato com a realidade através da sua práxis, mas pela informação veiculada pelos meios de comunicação de massa ou armazenada nos bancos de dados”.

O boletim, cuja organização será descrita a seguir, ao ser veiculado pelo *blog* da biblioteca do CFCH/UFRJ, está cumprindo o papel de divulgar a coleção INEP.

Etapas de montagem

- a) Escolha do tema, pautada em acontecimentos, personalidades e/ou eventos relacionados ao mês de sua publicação.
- b) Seleção do material do acervo: identificação das obras que atendam e se enquadrem ao tema do mês.

- c) Reprodução do material fotografado e transferência para computador.
- d) Edição de imagens.
- e) Criação do boletim: preparação do leiaute e do texto que será divulgado no *blog* e no e-mail.
- f) Edição do *blog*: criação do leiaute e do conteúdo para a página.

A postagem visualizada na página principal do *blog* é preparada por meio de suplementos (galeria de imagens, vídeos, relatos orais ou textos), de acordo com a ideia a ser desenvolvida. Destaca-se que, para cada edição do boletim *Vitrine da Memória*, é preparado um suplemento a ser divulgado no *blog* da biblioteca do CFCH/UFRJ e em listas de discussão especializadas.

Processo de divulgação

- a) Suplemento: realizado por meio de design que melhor se ajuste ao tema.
- b) Revisão ortográfica e visual.
- c) Publicação do conteúdo no *blog*.

Após a conclusão dessas etapas, é disparado um e-mail de alerta para a lista do SiBI e dos usuários da biblioteca, sendo também veiculado no endereço do Twitter da biblioteca (<https://twitter.com/BibECOCFCH>).

A oferta de produtos informativos²⁴ e serviços diferenciados é importante para um atendimento de qualidade aos usuários e, ao se adaptar aos paradigmas da sociedade em rede, a biblioteca abre espaço para o processo de mediação da informação, como destacam Brasileiro e Freire (2012, p. 162): “O espaço virtual possibilita o processo de mediação da informação com maior excelência, presteza e interação entre usuários, atendendo às etapas de produção, organização e disseminação da informação”.

Cada boletim é único em seu conteúdo e todos são elaborados pensando-se na disseminação do acervo para a comunidade acadêmica.

O primeiro boletim, lançado em junho de 2012, foi voltado para o evento Rio+20²⁵, com o título “O Rio que Vimos” (v. 1, n. 1, jun.2012), com destaque para a coleção *Enciclopédia dos Municípios Brasileiros*, editada pelo Instituto Brasileiro de

²⁴ Segundo Cunha e Cavalcante (2008, p. 294), “produto informativo tem como função facilitar ao usuário de um sistema a obtenção da informação, isto é, adquirir dados que possam ser usados para decidir ou controlar. Os livros, as bases de dados, os programas de computador e os serviços de consultoria são exemplos desse tipo de produto”.

²⁵ Rio+20 é o nome da Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável que ocorreu na cidade do Rio de Janeiro, de 13 a 22 de junho de 2012. Participaram líderes dos 193 países que fazem parte da Organização das Nações Unidas (ONU).

Geografia e Estatística (IBGE) entre as décadas de 1950-60, enfatizando a memória do Rio de Janeiro (Figura 4).

Figura 4 - O Rio que vimos.



Fonte: Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016).

A edição seguinte, *Os 80 anos dos pioneiros da Educação Nova* (v. 1, n. 2, jul.2012), traz uma amostragem dos autores que participaram do movimento pela reforma educacional e assinaram o Manifesto ea opinião de Anísio Teixeira sobre aquele período crítico (Figura 5):

Nos fins da década de 20 a 30, parecia, assim, que estávamos preparados para a reconstrução de nossas escolas. A consciência dos erros se fazia cada vez mais palpante e o ambiente de preparação revolucionária era propício à reorganização. O país iniciou a jornada de 30 com um verdadeiro programa de reforma educacional. Nas revoluções, como nas guerras, sabe-se, porém, como elas começam, mas não se sabe como acabam (TEIXEIRA, 1952, p. 26).

Figura 5 - Os 80 anos dos pioneiros da Educação Nova.



Fonte: Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016).

Já *A Bahia de Jorge Amado* (v. 1, n. 3, ago.2012) aborda os temas que Jorge Amado trata em seus livros ao som de Dorival Caymmi, com um recado do autor a seus fãs (Figura 6): “Agradecerei a quem me elucidar, quando juntos chegarmos ao fim, à moral da história. Se moral houver, do que duvido” (Jorge Amado – *Tieta do Agreste*).

Figura 6 - A Bahia de Jorge Amado.



Fonte: Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016).

Em *Nas ondas do rádio* (v. 1, n. 4, set.-out. 2012), aborda-se a história do surgimento do rádio no Brasil e de seu precursor, Roquette-Pinto, cujo ideal era

“transmitir cultura pelas ondas do rádio”, com ênfase em seu papel de educador de massas (Figura 7).

Figura 7- Nas ondas do rádio.



Fonte: Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016).

Em *Onegro na história do Brasil* (v. 2, n. 1, jan.-fev. 2013), abordam-se questões sobre acervos históricos e sua conservação, com importante parecer de Fonseca (1887, p. 111) (Figura 8): “Um homem que, por astúcia ou por violência, se apoderasse da pessoa de outro homem, e que o arrastasse a sua casa ou ao seu campo e a vergastadas o constringesse a trabalhar para si, seria considerado como um salteador, que se devia com urgência reprimir” (*sic*).

Figura 8 - O negro na história do Brasil.



Fonte: Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016).

Já em *Brasiliana* (v. 2, n. 2, mar.-abr. 2013), arrolam-se os livros da série Bibliotheca Pedagógica Brasileira, uma iniciativa de educadores e pensadores que, nos anos de 1930, coordenaram e sistematizaram “estudos e pesquisas sobre assuntos e problemas nacionais encarados sob todos os aspectos” (PONTES apud MICELI, p. 455) (Figura 9).

Figura 9 - Brasiliana.



Fonte: Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016).

A edição comemorativa do primeiro ano do boletim *Vitrine da Memória* homenageou *Anísio Teixeira* (v. 2, n. 3, maio-jun. 2013), um educador sempre preocupado com o aperfeiçoamento do magistério brasileiro. Na direção do INEP, elaborou um projeto com o objetivo de coletar e avaliar dados sobre a situação do ensino em todo o território nacional. Ao lado de cientistas sociais, conduziu pesquisas que geraram guias de ensino, manuais e livros didáticos dirigidos ao professorado (Figura 10).

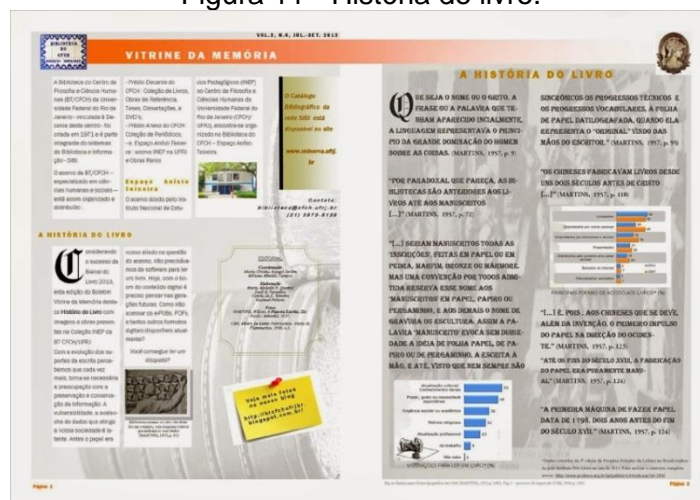
Figura 10 - Anísio Teixeira.



Fonte: Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016).

História do livro (v. 2, n. 4, jul.-set. 2013) discute sobre a evolução dos suportes da escrita e a preocupação com a preservação e conservação da informação. A vulnerabilidade e a avalanche de dados que atingem a nossa sociedade são latentes. Antes, o papel era nosso aliado na questão do acesso. Não precisávamos de *software* para ler um livro. Hoje, com o *boom* do conteúdo digital, é preciso pensar nas gerações futuras. Como irão acessar os e-PUBs, PDFs, e tantos outros formatos digitais disponíveis atualmente? (Figura 11).

Figura 11 - História do livro.



Fonte: Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016).

A *Edição Especial*, comemorativa dos dois anos do boletim (v. 3, ed. Especial, 2014), destaca que a diversidade da coleção permite que cada edição seja singular, revelando, por vezes, obras esgotadas, raras ou exemplares únicos (Figura 12).

Figura 12 - Edição especial.



Fonte: Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016).

Com *Folklore: livro de sortes*(v. 4, n. 1, jan.-jun. 2015),o *Vitrine da Memória* celebra o folclore brasileiro. O esforço dos autores de literatura regional de documentar a tradição de nossa terra, “que vai esquecendo o seu passado, perdendo o seu caráter nativo, olvidando as suas lendas, os seus costumes, as suas festas” (ROMÉRO, [1946] apud MORAIS FILHO, 1946, p.xv), nos inspira nesta homenagem aos “filhos da província” (Figura 13).

Figura 13 - Folklore: livro de sortes.



Fonte: Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016).

Em *Rio 450* (v.4, n.2, jul.-dez. 2015), comemora-se o Rio de Janeiro, que completou 450 anos em 2015, passando por diversas transformações políticas e urbanas que podem ser acompanhadas por meio das obras da coleção INEP. Batizada pelos portugueses em 1502 com o nome de Rio de Janeiro, tinha como únicos habitantes os índios tamoios. A cidade descoberta, porém abandonada pelos portugueses, foi almejada pelos franceses durante vários anos. Nasce aí uma união entre os tamoios e franceses contra os portugueses pela terra. Vence, por fim, Portugal, que, posteriormente, fundou, em 1º de março de 1565, a cidade de São Sebastião do Rio de Janeiro, em homenagem ao seu rei D. Sebastião (MAURÍCIO, [19--] (Figura 14).

Figura 14 - Rio 450.



Fonte: Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016).

Os idos de março e a queda em abril (v.5, n.1, jan.-jun. 2016) apresenta um recorte da situação político-econômica do Brasil e a posição da imprensa em meio às crises que assolaram o país no século passado. Segundo Freire (1974, p.31), “a Constituição já não é a lei das leis entre nós. Já não é ela que legitima o governo, é o governo que, sobrepondo-se a ela, mutilando-a e eclipsando-a, pretende legitimá-la nas partes que lhe convém” (Figura 15).

Figura 15 - Os idos de março e a queda em abril.



Fonte: Universidade Federal do Rio de Janeiro (2016).

3 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NA DIVULGAÇÃO E MEDIAÇÃO DA INFORMAÇÃO NA WEB

A biblioteca universitária, no ambiente virtual, tem o papel de fomentar ações que permitam aos usuários o acesso e a apropriação da informação, atuando como órgão mediador entre eles, “com o objetivo da troca de informações qualificadas, e, por meio das quais pode ainda promover seu apoio às práticas de leitura e produção escrita” (GOMES; PRUDÊNCIO; CONCEIÇÃO, 2010, p. 147).

Considerando esse enfoque, a ferramenta *blog* torna-se mais um meio para uso e difusão do registro dos conhecimentos armazenados nas bibliotecas, o que é definido por Cunha e Cavalcante (2008) como informação, por meio de serviços e produtos informacionais.

3.1 Mas... O que é Informação?

Segundo Cunha e Cavalcante (2008, p. 201) “é algo primordial para o bom desempenho das organizações”. Por seu intermédio é que se controlam as atividades, organiza-se a empresa e se estabelecem decisões corretas para o crescimento da entidade.

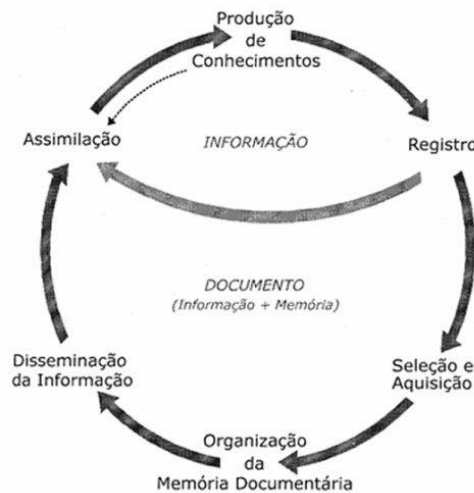
Le Coadic (2004, p. 4) a define como “um conhecimento (saber) inscrito (registrado) em forma escrita (impressa ou digital), oral ou audiovisual, em um suporte”.

Para Barreto (1999), a informação trata de “conjuntos significantes com a competência e a intenção de gerar conhecimento no indivíduo, em seu grupo, ou na sociedade”.

A Ciência da Informação (CI) apresenta a informação como o resultado do tratamento documentário para fins de recuperação. Nessa concepção, o processo da geração do conhecimento integra o ciclo da informação, que assinala dois subconjuntos, informação e documento, no mesmo espaço.

Esse modelo compreende seis etapas: produção, registro, aquisição, organização, disseminação e assimilação. O objetivo dessas etapas é o de “simplificar os processos criados pela produção, acumulação e uso de conhecimentos e produtos gerados em suas várias formas representacionais” (DODEBEI, 2014, p. 25) (Figura 16).

Figura 16 - Ciclo da informação.



Fonte: Dodebei (2014, p. 25).

McGee e Prusak (1999) consideram que o valor da informação é estabelecido pelo usuário, implicando a sua reutilização, podendo-se afirmar que a informação, para ser útil, depende da análise realizada pelo usuário conforme sua necessidade e as circunstâncias de aplicabilidade.

Segundo Fonseca e Garcia (2007, p. 13), a “informação provém dos dados que estão armazenados e que, existindo a necessidade, são buscados pelo usuário, que irá trabalhar estes dados até transformá-los em algo útil para determinado setor na organização”.

Para Barreto (1997, p. 2), a interatividade ou a capacidade de enviar ou receber mensagens imediatamente num computador ou numa rede proporciona: o acesso em tempo real, modifica a relação usuário-tempo-informação e libera o receptor dos intermediários, passando para um acesso on-line e com linguagens interativas, reposicionando, assim, os acervos de informação.

Logo, cabe ao bibliotecário a função de tratar, analisar e recuperar a informação, garantindo a sua divulgação e disseminação, atendendo às necessidades dos usuários.

3.2 Divulgação Científica

Divulgar, do latim *divulgare*, tem o significado de dar-se a conhecer, fazer-se popular.

A divulgação pode realizar-se em qualquer formato, como uma revista, um programa de televisão ou um *site* de Internet. Além disso, tem-se a informática como uma das principais mídias utilizadas na atualidade.

Assim, por definição, divulgar é difundir, promover, publicar, disponibilizar algo ao alcance do público. Há diversos tipos de difusão da informação e cada divulgador tem a sua própria definição.

O boletim *Vitrine da Memória* é um produto que atende a três tipos de usuários: profissionais da área, estudantes e leigos, apesar de não haver distinção na divulgação sobre o tipo de público.

Segundo Sánches Mora (2003, p. 31), divulgação é “uma recriação do conhecimento científico, para torná-lo acessível ao público”. A autora acrescenta que não existe método para divulgar a ciência, cada divulgador terá suas próprias “receitas”, achará seu estilo pessoal e definirá seus objetivos particulares. Ela acredita que a “divulgação pode ser realizada em diversos níveis educacionais” (crianças, cientistas, donas de casa sem distinção) (2003, p. 108). O problema de divulgar é atrair a atenção do leitor.

Orrico (2012, p. 127) aponta “que uma das primeiras manifestações do que denominamos divulgação ocorreu na forma de anúncio de livro de ciência publicado na Europa”. Nesse contexto, o boletim *Vitrine da Memória* funciona também como propaganda, ao disponibilizar as informações de forma bibliográfica e imagética da coleção INEP.

Assim, é fundamental que critérios tais como seleção de informações, delimitação do tema; esquematização dos temas estabelecidos e contextualização de informações que atendam também aos interesses de não especialistas sejam apresentados em uma linguagem atrativa aos leitores.

Ao veicular o boletim pela Internet, a biblioteca não só está divulgando seu conteúdo bibliográfico como também propagando o conhecimento armazenado e colocado sob sua guarda, posto que na formação desse acervo está o ideal de Anísio Teixeira.

Orrico (2012, p. 118) considera a divulgação científica como

[...] atividade de disseminação, que se dirige para o exterior de seu espaço de produção. Nesse caso, é considerada divulgação a disseminação que ocorre para fora dos espaços formais de sua produção sem a intenção de provocar o desenvolvimento da comunidade científica que a gerou, como no caso da atividade de disseminação em uma área científica.

Essa autora entende, ainda, que a discussão em torno da divulgação científica deve envolver a linguagem científica, não só a prática específica da atividade científica, mas igualmente as práticas do grupo social a que essa divulgação se destina.

Reis (1982), referência no Brasil em divulgação científica e tecnológica, considera que divulgação científica “é a veiculação em termos simples da ciência como processo, dos princípios nela estabelecidos, das metodologias que emprega”. Relaciona a divulgação científica à conquista do público, afirmando, ainda, que o conhecimento científico pode ser transmitido, em linguagem acessível ao público dito leigo por diferentes veículos.

Tanto Reis como Sánches Mora concordam em que a divulgação científica deva promover o interesse do leitor pela linguagem literária.

O boletim é, assim, um instrumento de disseminação, por facilitar o acesso das informações aos pesquisadores que constroem o conhecimento, tornando-se uma ferramenta importante para a comunicação não só institucional como também para a sociedade como um todo, utilizando recursos técnicos na transposição de linguagens e na veiculação da informação.

3.3 Mediação da Informação na Web

Mediação da informação é a interação informação/bibliotecário/usuário, tendo como requisito indispensável para esse processo o conhecimento, por parte do profissional da informação, de sua comunidade usuária (SANCHES; RIO, 2010).

Davallon (2007) destaca que, nos últimos anos, o mediador passou a exercer papéis estratégicos e jurídicos, educacionais ou políticos. Assim, com a criação do boletim na página do *blog* da biblioteca do CFCH/INEP, esta passou a exercer a função de mediadora entre o acervo e o usuário, tendo como recurso o computador.

Todavia, o uso mais comum é a percepção da mediação como uma espécie de prática ou ação, ou seja, a ideia de servir de intermediário. No pensamento do autor, “o papel de intermediário facilitando a comunicação supõe favorecer a passagem a um estado melhor” (DAVALLON, 2007, p. 6).

Outra distinção do termo mediação considerada por Davallon (2007) baseia-se nas áreas de Ciências da Informação (CI) e da Comunicação, com ele classificando-o em quatro categorias: mediação Midiática, Pedagógica, Cultural e Institucional.

A primeira, por se desenvolver no campo das mídias, atribui ao jornalista a posição de mediador. Na segunda, quem exerce essa posição é o educador, que comporta sua ação nas interações educativas, para que a relação entre sujeito-aprendiz e objeto (portador de informação ou conhecimento) seja efetiva e conduza a uma aprendizagem. Na mediação cultural, o mediador exerce o papel de transformador de significados. Sua abordagem pela mediação é exercida de maneira estética, possuindo diversas formas de artes, de cultura em geral, bem como a dimensão do conhecimento na sociedade. Já a mediação institucional acontece tanto no campo político como no social, numa perspectiva histórico-cultural ou sociocultural.

Seguindo o princípio de que a mediação está posicionada entre dois extremos (o público e o objeto), alguns atributos não mudam, como: a expectativa do efeito produzido no destinatário (acesso, aprendizado etc.); o objeto, ator ou situação de onde se parte e o operador da mediação, humano ou dispositivo técnico, ou ambos.

Evidencia-se, assim, que a mediação é um processo no qual a biblioteca é responsável por produzir informações e mediá-las e o público, ao recebê-las, reflete e questiona.

Na opinião de Gomes e Santos (2011, p. 832),

Ao refletir sobre a biblioteca na perspectiva da mediação, pode-se analisar que o ambiente físico da biblioteca já representa um importante elemento para o desenvolvimento dos usuários da informação, haja vista que o conjunto de elementos materiais da biblioteca tem um objetivo específico, que é o de possibilitar e facilitar, de modo confortável, o acesso e uso da informação.

O mesmo conceito está presente também na Ciência da Informação e na Comunicação, no momento em que apresentam procedimentos de mediação nas organizações e na atividade profissional de cada área (DAVALLON, 2007, p. 6).

Almeida Júnior (2009) frisa que a mediação não deve ser percebida como uma “ponte”, pois esse objeto representa algo passivo e estático. Ao contrário, destaca que, ao utilizarem as ferramentas da web, as bibliotecas universitárias não só divulgam seus serviços como, ao se comunicarem com os usuários e servirem de apoio para a aprendizagem, exercem a função de mediadoras da informação. A mediação deve ser entendida, segundo esse autor, como

[...] toda ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional (ALMEIDA JÚNIOR, 2009, p. 92).

Todo o trabalho exercido pela biblioteca, segundo Almeida Júnior, desde o armazenamento, o processamento técnico até a disseminação envolve a mediação. Ele defende, ainda, duas formas de mediação da informação: implícita e explícita.

Implícita quanto aos serviços internos da unidade informacional, envolvendo atividades como: formação e desenvolvimento de coleções, tratamento informacional (representação descritiva e temática), o trabalho com *softwares* e base de dados, circulação, administração e outros sem envolver a presença física dos usuários. Explícita, relacionada ao contato direto do profissional com a comunidade usuária, estando aí todas as atividades pertencentes ao serviço de atendimento e referência. Tornando-se condição *sine qua non* para sua existência, mesmo que tal presença não seja física, como nos acessos à distância, em que não é solicitada a interferência profissional da informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2008, p. 5).

Gomes e Santos (2011, p. 833) chamam a atenção para o fato de que “as atividades de mediação só serão possíveis pela ação da comunicação”. A comunicação é uma atividade que proporciona a interação dos usuários na biblioteca tanto física quanto virtualmente.

Assim, a comunicação no espaço físico ou virtual da biblioteca auxilia a busca, o acesso, a troca de informações e a produção de novos conhecimentos. A web social, ou web 2.0, potencializa a interlocução entre os sujeitos na Internet,

fortalecendo a cultura participativa e a dinamização do processo de comunicação, possibilitando aos sujeitos uma comunicação mais intensiva e colaborativa nesse espaço (GOMES; SANTOS, 2011, p. 835).

Para Jeannerett (2009, p. 28), mediação e uso não diferem em relação aos objetos que estudam, mas ao resultado que produzem e ao papel da comunicação nas práticas informacionais:

Em outras palavras, a noção de uso, diferentemente daquela de mediação, não se encaixa facilmente com a ideia de comunicação. A ideia de uso tende a levar à de funcionalidade, mesmo se não tentarmos reduzi-la à técnica. Em nossa representação visual, um estudo sobre uso e usuário sugere a cena de uma pessoa que se defronta com um aparato que consegue operar ou não.

Tal entendimento acentua a interação entre usuário e tecnologia. O usuário a quem é destinada a informação é o foco principal da relação entre oferta e demanda. Dessa forma, faz-se necessário um estudo para medir ou analisar até que ponto um produto, ou um sistema de informações, é usável.

4 USABILIDADE E BLOGS

As bibliotecas, de modo geral, estão inseridas no universo digital, lançando *websites*, *blogs*, base de dados e outros, buscando satisfazer às necessidades de informação de seus usuários e oferecendo serviços com qualidade. Le Coadic (2004, p. 47) afirma que “o uso é prática social, o conjunto de artes do fazer”, afirmando que as perguntas sobre uso surgiram de perguntas sobre as atividades dos usuários.

Na definição de Cunha e Cavalcante (2008, p. 372), o usuário é a “pessoa que utiliza os serviços da biblioteca [...] e que se relaciona com a informação através dos diversos canais de acesso a esta informação”.

Esses autores definem usabilidade como a facilidade com que os serviços de biblioteca, “índice, base de dados e outros tipos de recursos informacionais podem ser utilizados pelos usuários” (CUNHA; CAVALCANTE, 2008, p. 372).

Logo, os estudos de usos estão relacionados à necessidade de compreender os produtos, serviços e sistemas de informação ofertados pelas bibliotecas aos usuários.

Segundo Le Coadic (2004, p. 48), é desejável saber se “é feito bom uso dos recursos correntemente oferecidos, a fim de ampliá-los ou redefini-los”.

No Brasil, a ABNT NBR 9241-11 (ABNT, 2002, p. 3)

define usabilidade e explica como identificar a informação necessária a ser considerada na especificação ou avaliação de usabilidade de um dispositivo de interação visual em termos de medidas de desempenho e satisfação do usuário. Orientação é dada sobre como descrever o contexto de uso do produto (hardware, software ou serviços) e as medidas relevantes de usabilidade de uma maneira explícita. A orientação é dada na forma de princípios e técnicas gerais, em vez da forma de requisitos para usar métodos específicos.

Nesse contexto, a International Organization for Standardization (ISO) acrescenta, em sua norma ABNT ISO NBR 9241:11, que o conceito de usabilidade está sempre associado à “facilidade de aprendizado, à eficácia e à eficiência do usuário na realização de uma tarefa ou um objetivo; é uma exigência para o desempenho do usuário nas atividades que ele realiza por meio de um dispositivo interativo”.

Teixeira e Teixeira (2016) relacionam a interface cliente x produto à facilidade do uso. Assim como Le Coadic (2004, p. 49), que descreve a usabilidade como medida de satisfação de uso de um produto de informação, um sistema de informação, um serviço de informação ou a informação em si, acrescentando que o “objetivo é, então, fazer sistemas, serviços e produtos fáceis de aprender e lembrar, e de usar”.

A origem do termo usabilidade remonta aos anos de 1980, em substituição à expressão “*user-friendly*” (amigável), considerada vaga e subjetiva (DIAS, 2007, p. 25).

Para que o termo usabilidade não se desgastasse, vários autores tentaram defini-lo sob diferentes abordagens. Por exemplo, para Inafuko e Vidotti (2012, p. 155): definições orientadas ao produto: associadas às características ergonômicas do produto; definições orientadas ao usuário: relacionadas ao esforço mental ou atitude; definições baseadas no desempenho do usuário: associadas à forma de interação do usuário, com ênfase na facilidade de uso e no grau de aceitação do produto; e definições orientadas ao contexto de uso: relacionadas às tarefas específicas realizadas por usuários específicos do produto, em determinado ambiente de trabalho.

Considerando que os *blogs* tornaram-se um dos fatores determinantes para o aumento considerável de pessoas que publicam na web (INAFUKO; VIDOTTI, 2012), utilizar as diretrizes de usabilidade é a condição necessária para a sobrevivência, ou seja, só por meio da usabilidade será possível saber se as informações contidas são difíceis de ler ou não respondem às questões dos usuários.

Nielsen (2005 apud INAFUKO;VIDOTTI, 2012, p. 157) considera os *blogs* como uma forma de website. Embora seja possível utilizar diretrizes de usabilidade para *websites* comuns, esse autor adverte que, como um gênero especial de *websites*, os *blogs* têm características únicas e problemas de usabilidade distintos. Para minimizar esses problemas, esse autor elenca os seguintes erros de usabilidade que devem ser evitados em *blogs*:

a) **Ausência da biografia do autor:** a necessidade de um “Sobre mim”, permitindo que os usuários identifiquem o autor que estão lendo;

b) **Ausência da foto do autor:** reforça-se a credibilidade ao se apresentar por meio de uma fotografia; primeiro, os usuários se relacionam mais facilmente

com alguém que já tenham visto; segundo, por conectar o mundo físico com o mundo virtual;

c) **Títulos de postagem não descritivos:** raramente os *blogiros* seguem diretrizes para a escrita na *Web*, sendo estas geralmente aplicadas no corpo do texto, mas sua aplicação mais importante deveria ser nos títulos das postagens, permitindo aos usuários apreender a essência do texto a partir de seu título. Títulos descritivos são especialmente importantes para representar o *blog* em ferramentas de busca, *feeds*²⁶ e outros ambientes de disseminação. Além disso, deve-se evitar o uso de letras maiúsculas no título por gerar a impressão de estar gritando;

d) **Links não dizem para onde vão:** é necessário mostrar ao usuário para onde ele está indo e o que ele encontrará ao acessar o *link*. Geralmente, orienta-se dar indicações, isto é, fornecer a informação no próprio *link* ou nas palavras vizinhas. Há a opção de se utilizarem legendas para informar algo fora do contexto;

e) **Postagens importantes esquecidas:** nem sempre os leitores estão acessando o *blog* desde a sua criação. Nesse sentido, sugere-se ao *blogiro* fazer indicações de *links* a postagens importantes e que têm potencial para atingir outros usuários fora de sua base habitual de leitores;

f) **Datas são o único meio de navegar:** deve-se evitar o uso único de organização cronológica, utilizando categorias e *tags*²⁷ para organizar o *blog* e facilitar a navegação;

g) **Frequência irregular de publicação:** os usuários devem ser capazes de saber qual e como será a frequência de publicações. Essa frequência pode ser diária, semanal, quinzenal, mensal etc. O que deve ser observado é a publicação regular no tempo preestabelecido;

h) **Tópicos mistos:** orienta-se focar o assunto tratado no *blog*, evitando publicar sobre diversos assuntos, para que possa ser desenvolvida uma base fidelizada de leitores. Em geral, os leitores visitam um *blog* em busca de um

²⁶ **Feed** em inglês (no sentido que nos interessa) significa “alimentador”. Os *sites* que disponibilizam algum tipo de feed, comumente chamado pelo nome do formato ou por um apelido de XML, RSS, Syndication, Feeds ou Atom, permite a você adicionar (alimentar) o *link* de um ou mais *feeds* de um ou vários *sites* em um mesmo “agregador de *feeds*”, que é um programa que administra todos os *sites* agregados.

²⁷ *Tags*, na internet, são palavras que servem justamente como uma etiqueta e ajudam na organização de informações, agrupando aquelas que receberam a mesma marcação, facilitando encontrar outras relacionadas (<http://www.tecmundo.com.br/navegador/2051-o-que-e-tag-.htm>).

artigo em determinado assunto; nesse sentido, quanto mais focado for o assunto, mais focados serão os leitores;

i) **Textos comprometedores:** tudo o que foi publicado na Internet fica arquivado e indexado em muitos outros serviços e é necessário cautela antes de postar qualquer tipo de texto, seja em *blogs*, fóruns ou até mesmo *e-mails*;

j) **Ter um nome de domínio de propriedade por um serviço de weblog:** ter um endereço de *weblog* terminando em *blogspot.com*, *typepad.com*, etc.

Com a finalidade de evitar esses tipos de erros, são necessárias avaliações periódicas no *blog*, no sentido de verificar se interesses e necessidades informacionais do usuário estão de acordo com as qualidades que uma interface deve apresentar. Os padrões de usabilidade mais conhecidos são as heurísticas, criadas por Nielsen (1990 apud ROGERS; SHARP; PIERCE, 2013, p. 506, grifo do autor):

- a) **Visibilidade de status do sistema:** informe ao usuário o que está acontecendo.
- b) **Mapeamento (compatibilidade):** entre o sistema e o mundo físico. O sistema deve utilizar a linguagem do usuário.
- c) **Liberdade e controle do usuário:** permitir que os usuários saiam facilmente dos lugares inesperados.
- d) **Consistência e padrões:** evitar que os usuários tenham de pensar se as palavras, ações ou situações diferentes significam a mesma coisa.
- e) **Suporte para o usuário reconhecer, diagnosticar e recuperar-se de erros e linguagem simples** para descrever a natureza do problema e sugerir uma maneira de resolvê-lo.
- f) **Reconhecer em vez de memorizar:** tornar objetivos, ações e opções visíveis.
- g) **Flexibilidade e eficiência de uso:** fornecer aceleradores que permitam aos usuários mais experientes realizar tarefas com mais rapidez, as quais, no entanto, são invisíveis aos usuários inexperientes.
- h) **Design estético e minimalista:** evitar o uso de informações irrelevantes ou desnecessárias.
- i) **Prevenção de erros:** quando possível, impedir a ocorrência de erros.
- j) **Ajuda e documentação:** fornecer informações e ajudas.

Com base nesses critérios, pretende-se criar um protótipo do *blog* que disponibilizará as edições do boletim *Vitrine da Memória* e informações sobre o educador Anísio Teixeira. O protótipo “é uma ferramenta na avaliação de usabilidade que permite simular a interação do sistema” (BRASIL, 2010, p. 40).

Entende-se, porém, que será necessário, primeiramente, identificar o público-alvo desse produto, analisar a viabilidade de sua criação a partir do acesso realizado atualmente pelos usuários aos números já publicados, e, por fim, realizar um levantamento de instituições anisianas ou que possuam informações relacionadas a Anísio Teixeira, o educador que fomentou o acervo que é utilizado na concepção do boletim.

5 MÉTODOS, TÉCNICAS E PROCEDIMENTOS DA PESQUISA

Os métodos, técnicas e procedimentos aplicados na pesquisa tiveram como objetivo conhecer o perfil do usuário, medir seu grau de satisfação com o boletim, analisar o acesso aos números já publicados e levantar informações sobre Anísio Teixeira. Os resultados contribuirão para a construção do protótipo.

5.1 Questionário Aplicado aos Usuários

A definição de Gil (2012, p. 121) para questionário, é que se trata de uma

[...] técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

Richardson (1989, p. 142) explica que os questionários “cumprem pelo menos duas funções: descrever as características e medir determinadas variáveis de um grupo social”; por conseguinte, as informações permitem observar características variáveis de um indivíduo no grupo, sendo classificados pelo tipo de perguntas: a) questionários de perguntas fechadas (respostas fixas, preestabelecidas); b) questionários de perguntas abertas (entrevistado responde por meio de frases ou orações); c) perguntas abertas e fechadas²⁸.

De acordo com a aplicação, há dois métodos: contato direto (aplicado presencialmente) e contato indireto (questionário e instruções são enviados por correio, e-mail ou respondidos online).

Nesta pesquisa, o questionário foi aplicado indiretamente a uma amostra de usuários da biblioteca do CFCH/UFRJ, para identificar o perfil do usuário e o seu grau de satisfação com relação ao boletim. Como era composto por perguntas abertas e fechadas, os respondentes tiveram de escolher uma opção dentre as apresentadas em uma lista, conferindo-se, assim, uniformidade às respostas e

²⁸ Perguntas abertas admitem respostas diferentes dos pesquisados, isto é, cada pesquisado pode responder livremente às perguntas. Esse tipo de questionário normalmente é utilizado para obter opiniões, sentimentos, crenças e atitudes por parte do pesquisado. Já nas perguntas fechadas, o pesquisador define as alternativas que podem ser apontadas pelo pesquisado, que deve assinalar aquela(s) que mais se ajusta(m) às suas características, ideias ou sentimentos.

facilitando a tabulação. As perguntas foram formuladas de maneira a possibilitar uma única interpretação e apenas uma opção como resposta. Em alguns casos, a opção “outros” foi apresentada ao respondente, permitindo mais liberdade de resposta.

Outro ponto a ser ressaltado no questionário foi o uso da escala de graduação para medir a satisfação com relação ao boletim, com o intuito de medir a intensidade das opiniões de maneira mais objetiva possível. As escalas de graduação, segundo Gil (2012, p. 141), “apresentam um contínuo de atitudes possíveis em relação a uma determinada questão. Os enunciados de atitudes correspondem a graus que indicam maior ou menor favorabilidade”.

A tabulação dos dados foi realizada de forma eletrônica, para, além de reduzir o tempo nessa etapa da pesquisa, analisá-los de maneira estatística, sendo levada em consideração a dificuldade de classificar e codificar as perguntas abertas. Porém, a possibilidade de o entrevistado responder com mais liberdade em determinados itens foi preponderante, permitindo maior elaboração das opiniões dos entrevistados (RICHARDSON, 2014).

O questionário foi aplicado aos usuários inscritos na biblioteca do CFCH/UFRJ e que utilizaram seus serviços no primeiro semestre de 2016. Para tal, foi gerado um relatório por meio do sistema Aleph²⁹ e disparado um e-mail com *link* para o questionário com seis questões (APÊNDICE A):

- a) Tipo de usuário (aluno de graduação; aluno de pós-graduação, professor, funcionário, outros).
- b) Idade (menos de 20 anos, 20 a 30 anos, 30 a 40 anos, 40 a 50 anos, mais de 50 anos).
- c) Gênero (feminino, masculino, outro).
- d) Grau de escolaridade (superior incompleto, superior completo, pós-graduação incompleta, pós-graduação completa).
- e) Como chegou ao *site* do *blog* da biblioteca do CFCH (indicação; na Internet, pesquisando algum assunto; por meio da página do CFCH (<http://www.cfch.ufrj.br/>); postagem em redes sociais (Twitter, Facebook etc.); lista de discussão; outros).
- f) Grau de satisfação quanto às fontes apresentadas no boletim (de 1 a 6).

²⁹Sistema que permite ao usuário pesquisar o acervo atualizado de todas as bibliotecas da UFRJ.

O período de aplicação correspondeu aos meses de julho a outubro de 2016 e os resultados obtidos foram tabulados por meio de planilhas para elaboração dos gráficos apresentados.

5.2 Google Analytics

O Google Analytics, segundo Pinheiro, Chalhub e Nisenbaum(2013, p. 242), é uma “ferramenta para estudo de acesso a websites; trata-se de um sistema que coleta dados sobre o acesso à informação na web pelos usuários e seu respectivo comportamento”. O funcionamento do Analytics “tem como base um script³⁰ presente em todas as páginas do *site* que coleta dados de usuários armazenados nos servidores do Google, processados e apresentados na forma de relatórios”. Esses relatórios são tabelas e gráficos, onde são exibidas as dimensões e métricas.

As dimensões descrevem as características dos usuários e das sessões e ações correspondentes. Por exemplo, a dimensão *Cidade* descreve uma característica de sessões e indica a cidade que originou cada sessão. A dimensão *Página* descreve uma característica das ações de exibição de página e indica o URL de cada página que foi exibida. Já as métricas são avaliações quantitativas; por exemplo: a métrica *Sessões* é o número total de sessões; a métrica *Páginas/Sessão* é o número médio de páginas visualizadas por sessão. Portanto, as tabelas organizam as dimensões em linhas, e as métricas, em colunas.

Cabe lembrar que o boletim é produzido unicamente em meio digital e atualmente encontra-se armazenado no *blog* da biblioteca do CFCH/UFRJ (<http://btcfchufrjbr.blogspot.com.br/>). Assim, nesta dissertação propõe-se a criação de um protótipo de *blog* exclusivo para o boletim.

Nesta pesquisa, o Analytics³¹ foi aplicado ao *blog* da biblioteca para mapear os acessos e o tempo de permanência dos usuários nas páginas do boletim *Vitrine da Memória*. O período da coleta foi desde a implantação da ferramenta, em abril de 2013, a 7 de novembro de 2016.

³⁰ Segundo Cunha e Cavalcante (2008, p. 328), “na linguagem de programação, série de instruções não compiladas que é interpretada por um programa aplicativo”.

³¹ O Analytics passou a ser utilizado no *blog* da biblioteca em abril do ano de 2013 e o primeiro boletim foi lançado em junho do ano de 2012. Por conseguinte, o período correspondente a junho de 2012 a março de 2013 não pôde ser monitorado.

5.3 Levantamento de Fontes de Informação sobre Anísio Teixeira

De acordo com Cunha e Cavalcante (2008, p. 172), fontes de informação é a “origem física da informação, ou lugar onde pode ser encontrada. Tanto pode ser uma pessoa, como instituição ou um documento”. Podem ser de origem primária, secundária ou terciária, de acordo com a natureza da informação.

No caso desse *blog*, trata-se de fontes de informação terciárias porque são de informações colecionadas de fontes primárias e secundárias e incluem quase todos os tipos de obras, sendo que, na maioria, não trazem nenhum conhecimento ou assunto como um todo, isto é, são sinalizadores de localização ou indicadores sobre os documentos primários ou secundários, além de informação factual.

O levantamento das fontes de informação sobre Anísio Teixeira buscou mapear instituições anisianas, ou seja, obras e instituições que contenham bibliografia de bibliografia, bibliografia de centros de informação, diretórios e guias bibliográficos. Tentou-se, ainda, identificar *websites* bibliográficos sobre o educador. A pesquisa foi realizada pela Internet nos *websites* de instituições públicas no Brasil.

5.4 Protótipo

Protótipo é um modelo de representação ou simulação do sistema final, que, muitas vezes, leva à inovação e a uma economia significativa no tempo, esforço e custo (WARFEL, 2009).

Para Morville e Rosenfeld (2007), mais do que esboços ou cenários, essas entregas digitais [protótipo] mostram como o *website* vai parecer e funcionar.

Outra definição é apresentada pela cartilha de usabilidade do e-PWG (BRASIL, 2010). Nela, considera-se o protótipo como uma ferramenta que permite simular a interação do sistema e testar desde apenas uma funcionalidade ou uma seção, até o *website* inteiro.

A criação de modelos representativos demonstra como um produto ou serviço deve funcionar na prática e validar hipóteses junto aos usuários.

Na pesquisa, o protótipo utilizado para propor uma estrutura para o *blog* do boletim *Vitrine da Memória*, simulando funções e o *design* visual das interfaces, foi o *software* Axure RP Pro.

Trata-se de uma ferramenta para desenvolver protótipos em *wireframe*³², bem como especificações para aplicações em páginas da Internet. O programa reúne diversas opções, de forma a facilitar ao máximo o desenvolvimento desse tipo de projeto.

Opera em uma única janela e em seu centro está disposto um painel para que se montem *wireframes*. A tela é cercada por barras de ferramentas e painéis (Figura 17).



Fonte: Axure (2016)

Legendas:

1. Menu principal & barra de ferramentas principal: executar ações comuns, como abrir e salvar arquivos. 2. Adicionar uma grade e guias. 3. Páginas: adicionar, remover, renomear e organizar as páginas em arquivo. 4. Recurso para *widgets*: botões, imagens, textos e formas. 5. Masters: adicionar, remover, renomear e organizar mestres. 6. Inspector: compreende três guias; tudo o que for selecionado na tela – seja um único *widget* ou vários – será configurável através do Inspector. 7. Outline: veja uma lista pesquisável e classificável e filtrável de todos os *widgets*, mestres e painéis dinâmicos no diagrama atual.

A interface é amigável e traz bastante semelhança com programas para protótipos do estilo “clica e arrasta”. Sua instalação é fácil e apresenta diversos recursos, como painéis dinâmicos, menus (vertical, horizontal, em árvore), painel de texto, imagem, *hyperlink*, retângulo, botão, tabelas, campos de texto, áreas de texto, caixa de seleção, listas verticais, linhas, molduras, entre outras.

O Axure RP Pro opera nas plataformas Windows e Mac. As duas versões fornecem a mesma funcionalidade e os arquivos RP podem ser compartilhados

³²Desenho básico, como um esqueleto, que demonstra de forma direta a arquitetura de como o objeto (interface, página da internet, modelo etc.) final será, de acordo com as especificações relatadas.

entre as duas plataformas. A documentação do produto, os artigos de treinamento e os tutoriais aplicam-se a ambas as plataformas.

Para implantação do *blog*, pretende-se adotar o WordPress.com (<https://br.wordpress.com/>), aplicativo de sistema de gerenciamento de conteúdo para web que já vem sendo utilizado por uma das bibliotecas da instituição³³. O WordPress, além de compatível com dispositivos móveis, permite a elaboração de estatísticas aprofundadas (como origem dos visitantes, páginas acessadas, entre outras) e o compartilhamento integrado com o Twitter, rede social já existente na biblioteca do CFCH/UFRJ.

³³ O acesso online à Biblioteca da Faculdade de Letras é feito por meio do endereço <<http://letras.biblioteca.ufrj.br/>>. Essa página foi criada e é gerenciado por meio do WordPress.

6 RESULTADOS OBTIDOS

6.1 Questionário

Foram aplicados 591 questionários, no período de julho a outubro de 2016. Os usuários receberam um e-mail explicativo sobre a pesquisa, juntamente com *link* para o questionário no Google Drive³⁴. Da amostragem selecionada, 31 e-mails retornaram, devido a caixas lotadas ou endereços inválidos, e 560 e-mails foram considerados válidos. Destes, obteve-se um total de 58 respondentes, o que representou 10,36% da amostra válida (Tabela 1).

Tabela 1- Resultado do envio de questionários aos usuários da biblioteca do CFCH/UFRJ.

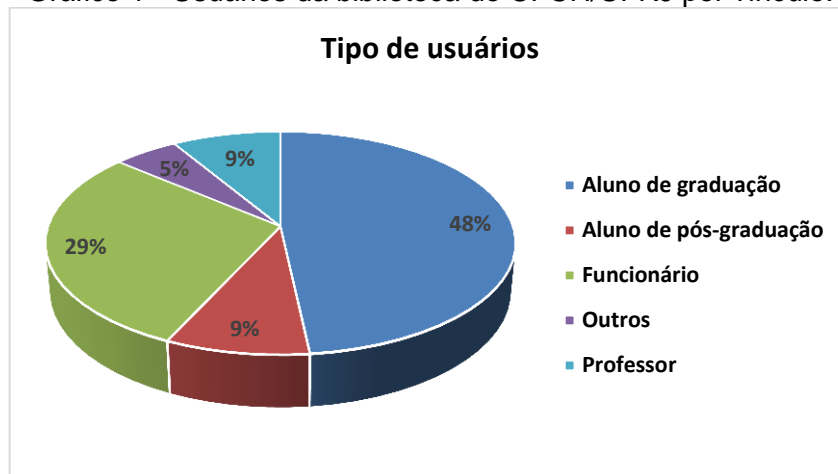
Questionários Enviados Via E-Mail	E-mails que Retornaram	Total de E-Mails Válidos	Questionários Respondidos	Percentual de Respostas (%)
591	31	560	58	10,36

Fonte: A autora (2016).

Com relação ao tipo de usuários que responderam ao questionário, 48% dos respondentes são alunos de graduação; 29%, funcionários; 9%, alunos de pós-graduação; 9%, professores/ 5%, outros (frequentadores e pesquisadores externos). Embora o índice de alunos de graduação seja maior, deve-se levar em conta o quantitativo maior de alunos inscritos na graduação em comparação com os da pós-graduação, em razão do número de cursos oferecidos (Gráfico1).

³⁴Google Drive permite o armazenamento de arquivos na nuvem doGooglee possui aplicativos para sincronização para Windows, Mac e Android.

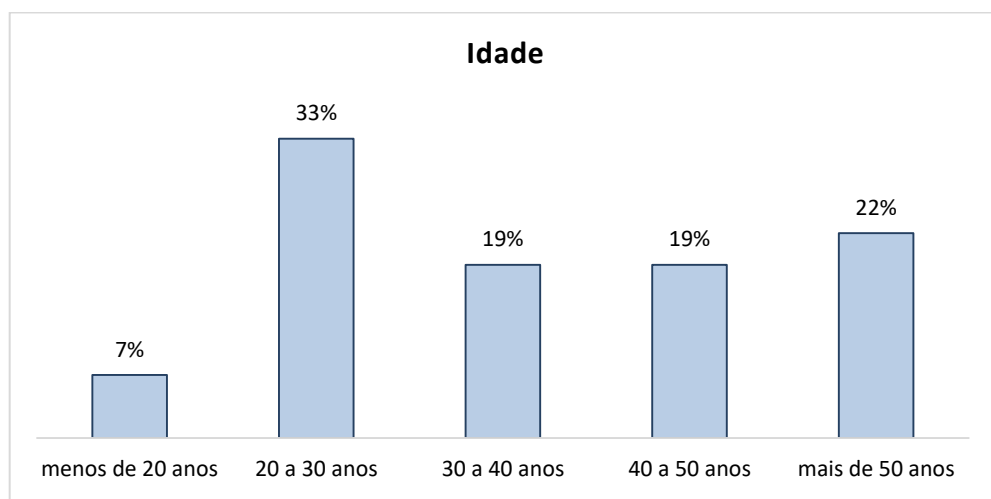
Gráfico 1 - Usuários da biblioteca do CFCH/UFRJ por vínculo.



Fonte: A autora (2016).

No que se refere ao percentual de usuários que responderam ao questionário por faixa etária, 33% dos respondentes têm entre 20 a 30 anos; 22%, mais de 50 anos; 19%, 30 a 40 anos; 19%, entre 40 a 50 anos; 7%, menos de 20 anos. O resultado reflete o fato de que a maioria dos respondentes são alunos de graduação, com idade entre 20 a 30 anos, e a minoria, menos de 20. Os demais oscilam entre 20 a 40 anos (Gráfico 2).

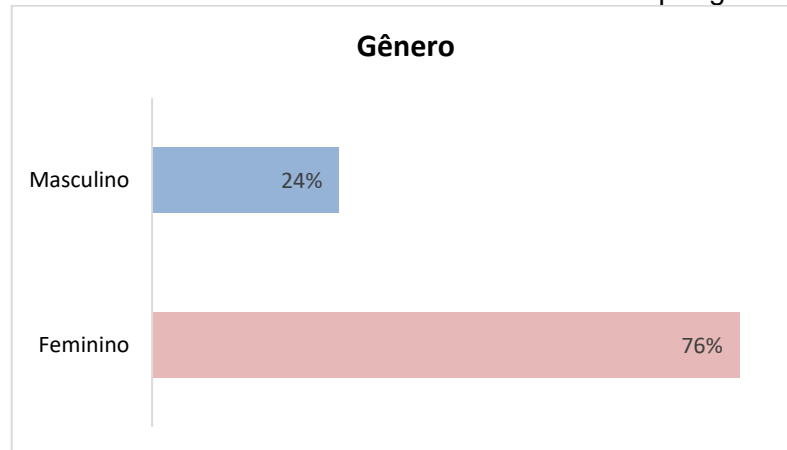
Gráfico 2 - Usuários da biblioteca do CFCH/UFRJ por idade.



Fonte: A autora (2016).

Quanto ao percentual de homens e mulheres que participaram da pesquisa, 76% dos respondentes são do gênero feminino e 24%, do gênero masculino (Gráfico 3).

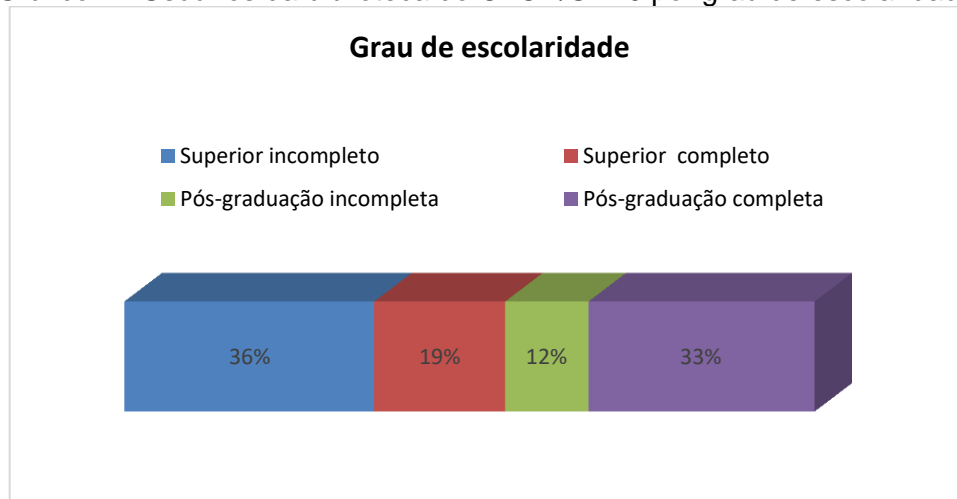
Gráfico 3 - Usuários da biblioteca do CFCH/UFRJ por gênero.



Fonte: A autora (2016).

Com referência ao grau de escolaridade dos respondentes, 36% têm superior incompleto; 32%, pós-graduação completa; 19%, superior completo; 12%, pós-graduação incompleta. Observa-se, assim, que a maioria dos respondentes ainda não completou a graduação. Até essa etapa, com base nos números apresentados, conclui-se que a maioria dos usuários que responderam ao questionário é de graduandos do gênero feminino, na faixa etária compreendida entre 20 a 30 anos (Gráfico 4).

Gráfico 4 - Usuários da biblioteca do CFCH/UFRJ por grau de escolaridade.

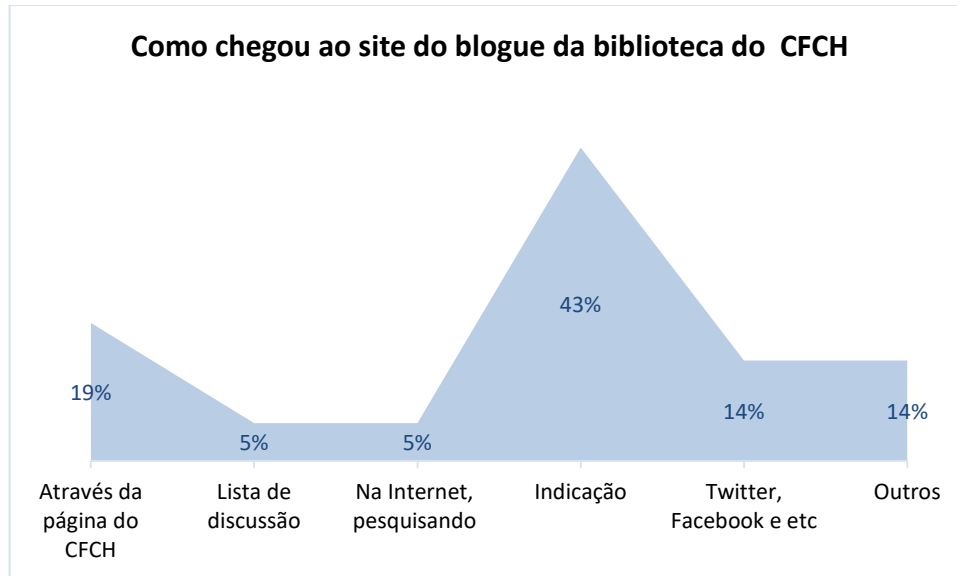


Fonte: A autora (2016).

No que se refere ao percentual de usuários que informaram como chegaram ao *blog* da biblioteca do CFCH/UFRJ, 43% foram por indicação; 19%, por meio da página do CFCH; 14%, postagens em redes sociais (Twitter, Facebook etc.); 14%,

outros (e-mail, Ecopress³⁵, *homepage* no PC da biblioteca); 5%,na Internet, pesquisando algum assunto; 5%, em listas de discussão (Gráfico 5).

Gráfico 5 - Usuários da biblioteca do CFCH/UFRJ por forma de chegar ao site do blog da biblioteca do CFCH/UFRJ.

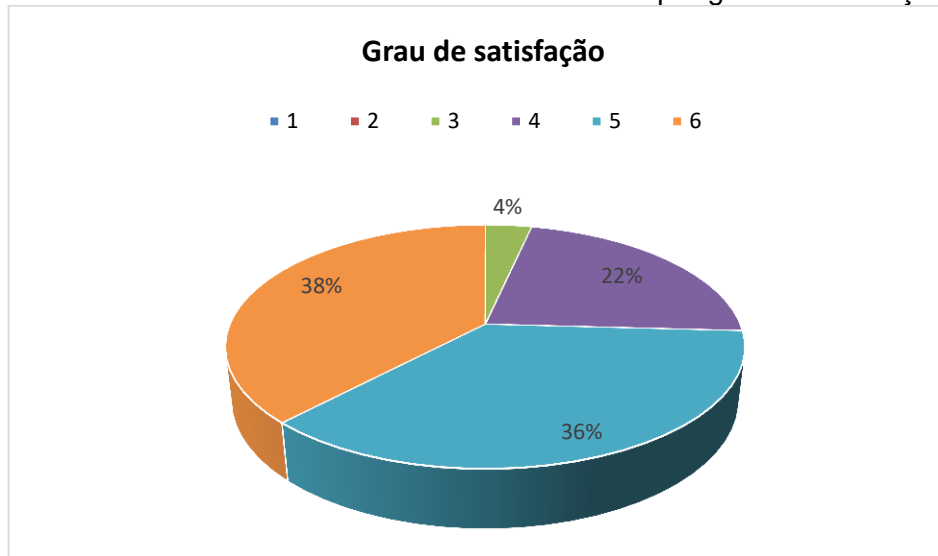


Fonte: A autora (2016).

A partir dos resultados obtidos com a tabulação do questionário, identificou-se o perfil dos usuários do *blog* da biblioteca do CFCH/UFRJ e os potenciais leitores do boletim *Vitrine da Memória*: a maioria dos usuários é de alunos de graduação, entre 20 a 30 anos, do gênero feminino, que tomaram conhecimento do *blog* por meio da pesquisa por indicação (via e-mail) e apresentaram um grau de satisfação igual a 5 (cinco), ou seja, bem próximo ao nível máximo (Gráfico 6).

³⁵ Núcleo de imprensa da ECO/UFRJ (Escola de Comunicação da UFRJ).

Gráfico 6 - Usuários da biblioteca do CFCH/UFRJ por grau de satisfação.



Fonte: A autora (2016).

6.2 Google Analytics

A ferramenta mediu os acessos e o tempo médio de permanência dos usuários nas páginas do boletim.

Os números do boletim *Vitrine da Memória* (somados) obtiveram, desde abril de 2013, 13.265 visualizações, sendo 4.687 visualizações de páginas únicas. Já o tempo médio em que o usuário ficou em cada página foi de 1 minuto e 3 segundos (Tabela 2; Gráfico 7).

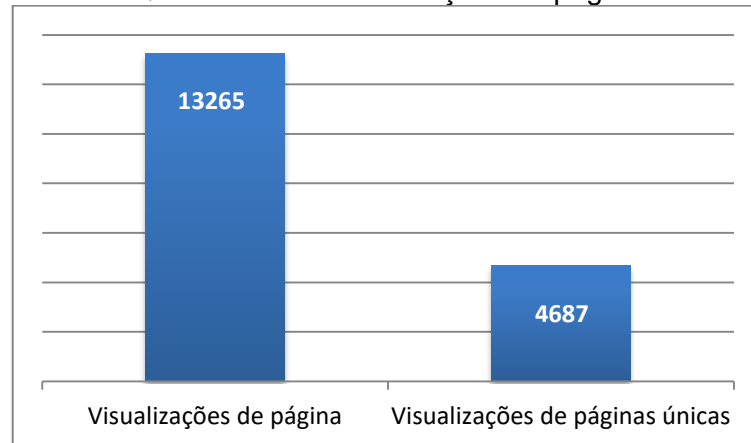
Os dados indicam que o leitor do boletim despense um tempo considerável na leitura da página, levando em consideração que Krug (2013) indica 20 segundos como o tempo padrão gasto por um usuário na navegação de uma página.

Tabela 2- Visualizações por página, por página única e tempo médio na página.

Visualizações por Página	Visualizações por Página Única	Tempo Médio na Página (s)
13.265	4.687	62,85

Fonte: A autora (2016).

Gráfico 7 - Quantidade de visualizações da página do boletim.

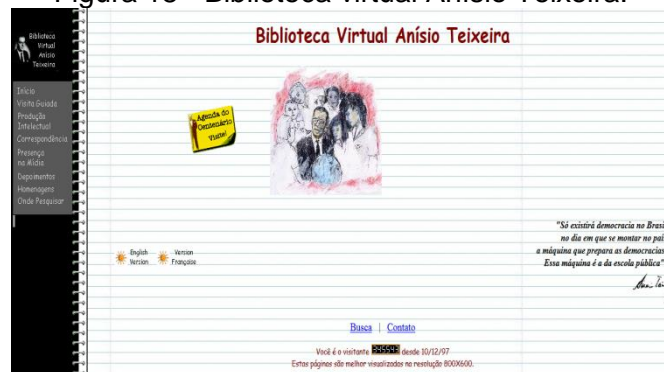


Fonte: A autora (2016).

6.3 Levantamento de Fontes de Informação sobre Anísio Teixeira

O ponto de partida para esse levantamento foi o *site* da Biblioteca Virtual Anísio Teixeira (<http://www.bvanisioiteixeira.ufba.br/>) (Figura18).

Figura 18 - Biblioteca virtual Anísio Teixeira.



Fonte: Biblioteca Virtual Anísio Teixeira (1997).

Nesse *site*, criado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), estão identificados: a produção intelectual de Anísio Teixeira, as cartas escritas pelo educador, as matérias publicadas em jornais ou revistas divulgando seu trabalho, os eventos em sua homenagem e as instituições com acervos onde é possível pesquisar sobre ele.

Posteriormente, foram levantados os livros de sua autoria disponíveis no acervo da UFRJ. A referida pesquisa foi realizada utilizando-se a base Minerva da UFRJ.

Por fim, a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) foi consultada para identificar teses e dissertações que citem o educador.

Como resultado, obtiveram-se os números de publicações relacionadas a Anísio Teixeira nas instituições pesquisadas (Quadro 2) e uma listagem de endereços dos acervos nos quais é possível consultar sua bibliografia:

- a) Biblioteca Virtual Anísio Teixeira (<http://www.bvanisioiteixeira>);
- b) Fundação Getúlio Vargas/CPDOC (<http://www.cpdoc.fgv.br/comum/htm/>);
- c) Instituto Anísio Teixeira (IAT) (<http://educadores.educacao.ba.gov.br/>);
- d) MEC/INEP (<http://www.inep.gov.br>);
- e) USP/IEB – Instituto de Estudos Brasileiros (<http://www.ieb.usp.br/>);
- f) Universidade Federal do Rio de Janeiro/Centro de Filosofia e Ciências Humanas/PROEDES (<http://www.cfch.ufrj.br/proedes/proedes.html>);
- g) Universidade de Brasília/CEDOC (<http://www.unb.br>).

Quadro 2 - Publicações relacionadas a Anísio Teixeira.

	Produção intelectual	Artigos de periódicos	Capítulos de Livros	Discursos	Folhetos	Livros	Préfacios e Pósfacios	Trabalhos de congressos	Traduções
			115	1	11	6	15	5	13
Bib. Virtual da UFBA	Correspondências	Cartas de Anísio Teixeira		Cartas a Anísio Teixeira			Cartas entre terceiros		
		26		22			4		
	Presença na mídia	Matérias em Jornais ou Revistas de Divulgação							
		366							
	Homenagens	Eventos		Instituições			Prêmios		
		18		13			13		
Instituições de pesquisa	6								
Minerva (UFRJ)	Livros				Folhetos				
	69				9				
BDTD	Teses e dissertações que citam Anísio Teixeira								
	171								

Fonte: A autora (2016).

6.4 Protótipo

O protótipo foi elaborado visando a atender ao perfil de usuário da biblioteca, identificado de acordo com o questionário aplicado. Por se tratar de estudantes de graduação em sua maioria, foi utilizada linguagem simples e procurou-se evitar o

uso de siglas que não fossem familiares a eles. Buscou-se, também, tornar objetivas as ações e opções visíveis.

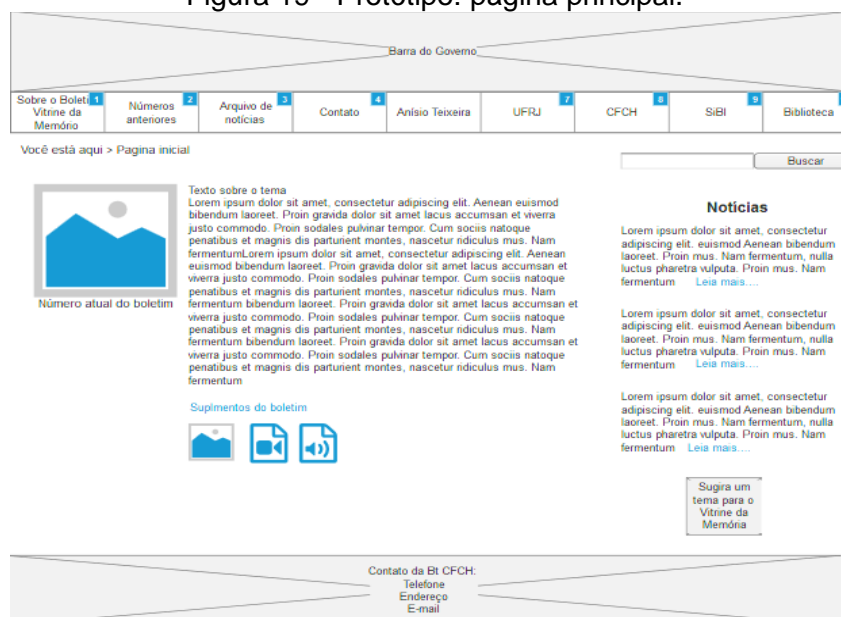
Outro item que corrobora os resultados obtidos na metodologia aplicada refere-se ao tempo dispendido para carregamento das páginas e *download* dos arquivos (pdf, áudio, imagem e vídeo), que devem ser rápidos para não desperdiçar o tempo gasto pelo leitor e não permitir que a média de 1 minuto e 3 segundos utilizada para a leitura seja comprometida.

O protótipo gerado também poderá ser acessado em sua versão interativa, por meio do *link* <<http://heyort.axshare.com/#g=1&p=home>>.

Na página principal do *blog* (Figura 19), observam-se a última edição do boletim e os suplementos pertinentes àquele número. Em todas as páginas do *blog* é possível ler as últimas notícias relacionadas ao acervo, que é fonte de pesquisa para elaboração do boletim *Vitrine da Memória*, e sugestão de temas para números futuros.

O recurso “buscar” está presente em todo o *blog*. Por meio de indexação prévia do material publicado, é possível recuperar qualquer conteúdo inserido no *blog*. Por se tratar de um acervo na esfera federal, a barra do governo é item obrigatório. O “contato” para a biblioteca do CFCH/UFRJ está registrado no rodapé, o que permite ao usuário, caso deseje, tirar dúvidas ou enviar reclamações.

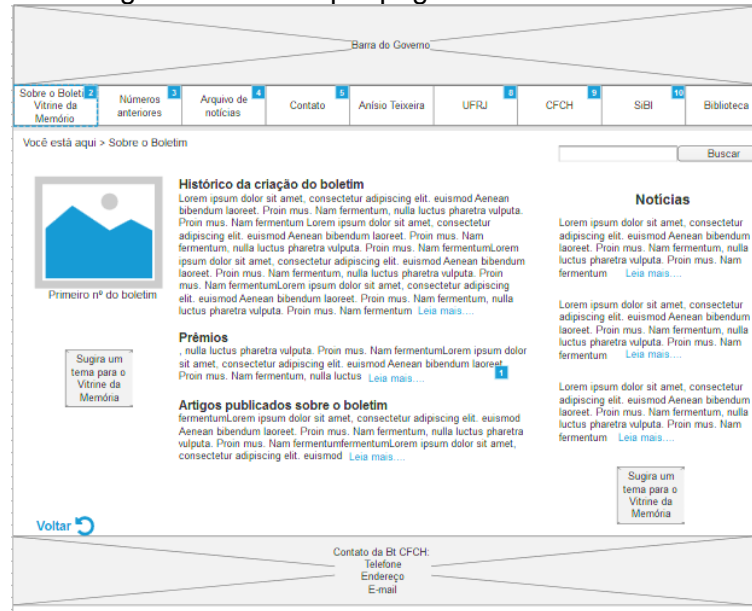
Figura 19 - Protótipo: página principal.



Fonte: A autora (2016).

O histórico da coleção, os prêmios e os artigos publicados sobre o boletim também poderão ser visualizados (Figura 20).

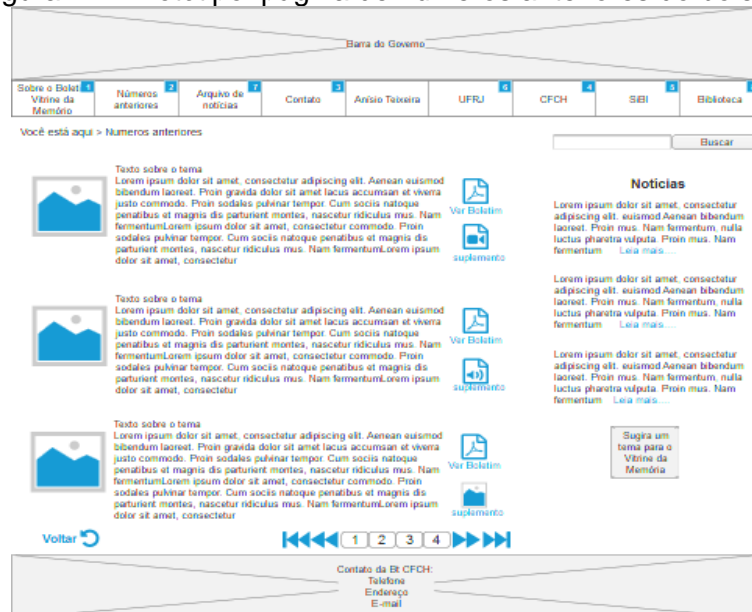
Figura 20 - Protótipo: página sobre o boletim.



Fonte: A autora (2016).

Também será possível acessar a página que exibe os números dos boletins anteriores, com texto e temas (Figura 21).

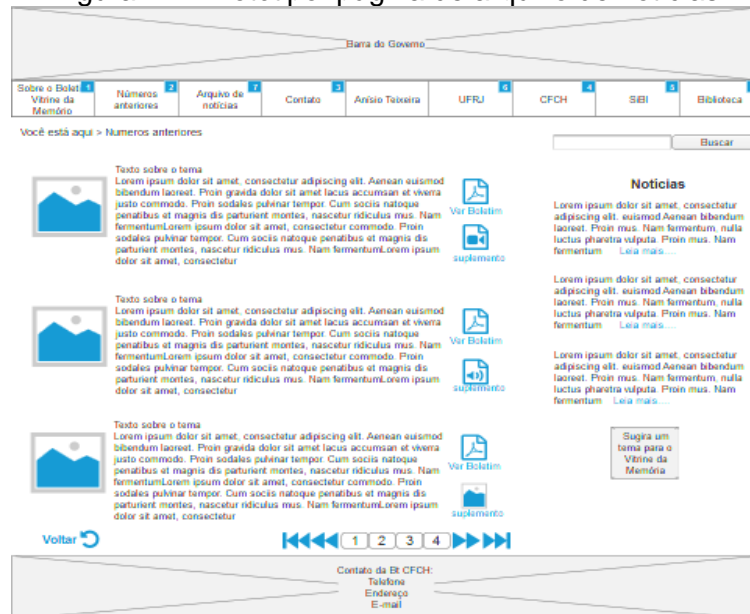
Figura 21 - Protótipo: página de números anteriores do boletim.



Fonte: A autora (2016).

Também há uma página relacionada a notícias, eventos e avisos disponibilizados pela biblioteca, além de links para as outras páginas, a logomarca da biblioteca e os links para os formulários (Figura 22).

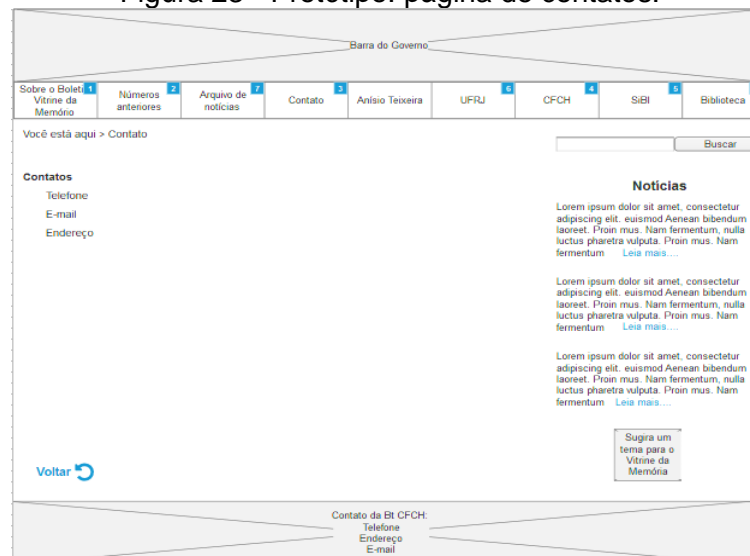
Figura 22 - Protótipo: página de arquivo de notícias.



Fonte: A autora(2016).

O protótipo projeta a página de Contatos, que é preenchida com as seguintes informações: telefones, endereços, e-mails da biblioteca e de seus funcionários (Figura 23).

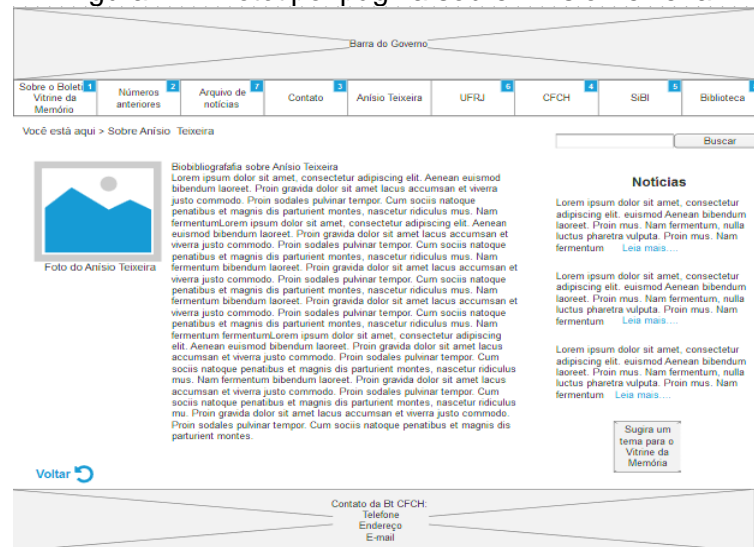
Figura 23 - Protótipo: página de contatos.



Fonte: A autora (2016).

O protótipo também exibe a página em que constarão informações biobibliográficas do educador Anísio Teixeira (Figura24).

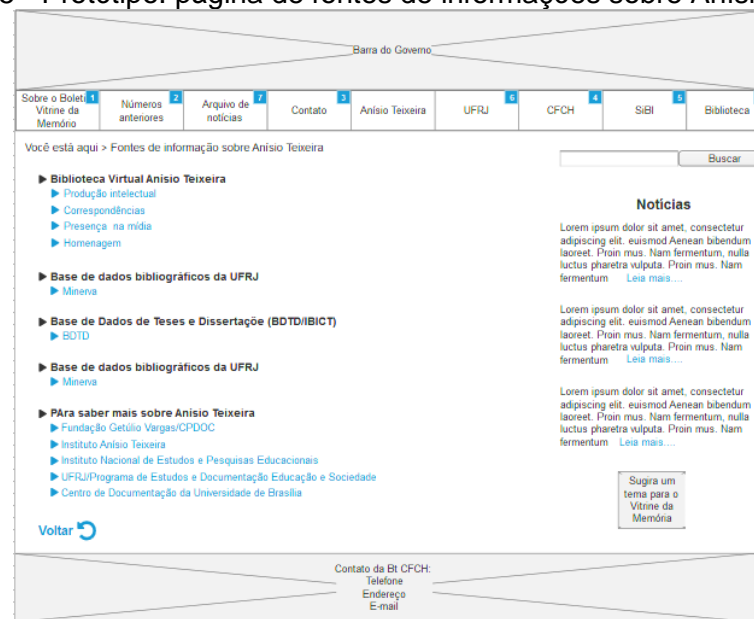
Figura24 - Protótipo: página sobre Anísio Teixeira.



Fonte: A autora (2016).

Também serão disponibilizadas informações sobre a existência de instituições relacionadas a Anísio Teixeira, assim como publicações, correspondências, presença na mídia, base Minerva, BDTD etc. (Figura25).

Figura 25 - Protótipo: página de fontes de informações sobre Anísio Teixeira.



Fonte: A autora (2016).

Quanto às questões de usabilidade para *blogs* descritas por Nielsen (2005), foram adotados os seguintes itens na construção do protótipo:

- a) **Links dizem para onde vão:** no canto superior esquerdo, é possível observar o caminho percorrido pelo usuário para chegar à página em que se está navegando;
- b) **Postagens importantes não serão esquecidas:** devido ao arquivo de notícias, o usuário poderá recuperar notícias publicadas desde a criação do *blog*;
- c) **Frequência regular de publicação:** o boletim será publicado semestralmente e as notícias relacionadas ao acervo serão atualizadas diariamente;
- d) **Biografia do autor:** a autoria do *blog* é institucional, correspondendo à biblioteca do CFCH/UFRJ. Logo, para que os usuários identifiquem o autor que estão lendo há *link* para a biblioteca. Constam, também, informações sobre o boletim e Anísio Teixeira;
- e) **Não haverá tópicos mistos:** o foco será o boletim e o acervo que lhe serve de subsídio.

Prototipação é a passagem da ideia para o físico, que funcionará como um futuro teste de usabilidade, auxiliando na validação da criação do *blog Vitrine da Memória*.

Esse instrumento permitirá à equipe elaboração mais detalhada do *blog*, aumentando seus níveis de fidelidade e de solução ao longo do processo, permitindo ao usuário a interação com o modelo criado, a avaliação e sugestões para seu aperfeiçoamento.

7 CONCLUSÕES

A velocidade com que se dão as transformações na sociedade influencia no desenvolvimento de novas tecnologias, bem como de novas formas de produção, organização e disseminação da informação.

A informação é material indispensável no trabalho do bibliotecário e faz parte de sua rotina, seja qual for a área de conhecimento em que a biblioteca esteja inserida. Assim, as Bibliotecas Universitárias (BU) passaram a fazer uso dos recursos informacionais, gerando produtos que atendam às expectativas de seus usuários.

Esta pesquisa abordou o uso do *blog* como ferramenta de divulgação e mediação entre a biblioteca e o usuário, ao disponibilizar em uma de suas páginas o boletim *Vitrine da Memória*.

Seu objetivo é mostrar à comunidade acadêmica a importância das obras localizadas no Espaço Anísio Teixeira da UFRJ, fazendo uso de novas tecnologias. A diversidade da coleção permite que cada edição do boletim seja singular, revelando, por vezes, obras esgotadas, raras ou exemplares únicos.

A função desse *blog*, além de divulgar, é arrolar o material fazendo uso das ferramentas da web 2.0, mas sob o ponto de vista da memória de um acervo especial.

Para alcançar o objetivo desta pesquisa, foi preciso, primeiramente, traçar o perfil do usuário da biblioteca, antes de propor um protótipo para o *blog* do boletim *Vitrine da Memória* da biblioteca do CFCH/UFRJ.

Assim, o produto ganha mais conteúdo, facilitando a possibilidade de ampliar o acesso às informações nele divulgadas.

Segundo Milanesi (2013, p. 69), “por meio de painéis interativos poderão ser levadas informações de interesse público a quaisquer cidadãos em qualquer lugar”. Dessa forma, o bibliotecário não se prende ao espaço físico da biblioteca, mediando a informação em diferentes ambientes em que estejam usuários potenciais e pesquisadores:

Os serviços da biblioteca poderão ser oferecidos remotamente. Novos estudos deverão ser desenvolvidos, com a disponibilidade da tecnologia já existente, os benefícios tornarão a relação custo/benefício plenamente favorável a novas possibilidades e a biblioteca terá caminhos de expansão, saindo de suas quatro paredes e se expandindo para toda a cidade(MILANESI, 2013, p.69).

O bibliotecário, ao exercer o papel de mediador eletrônico, deve mudar seu comportamento, aprimorando sua comunicação com o usuário, por meio dos recursos ofertados pelas redes eletrônicas. Nesse sentido, um dos possíveis desdobramentos desta dissertação é ajudar a identificar a necessidade de revisão dos *curricula* dos cursos de graduação em biblioteconomia, de modo a capacitar o futuro profissional a lidar com as novas ferramentas de TI, bem como estar apto a buscar novas habilidades comunicacionais. As bibliotecas e as TIs devem permitir ao usuário acesso à informação disponível virtualmente.

7.1 Desdobramentos da Pesquisa

Durante a pesquisa, algumas questões deixaram de ser aprofundadas, principalmente com relação à usabilidade. Como a pesquisa sugeriu a criação de um *blog* dedicado somente ao boletim *Vitrine da Memória*, foi criado um protótipo. A primeira sugestão é com relação à realização de testes junto aos usuários para aprová-lo.

Quanto à implantação do protótipo, por se tratar de uma biblioteca de esfera federal, existem recomendações do governo a serem seguidas para codificação e redação que deverão ser aplicadas.

As necessidades informacionais de usuários mudam com o passar do tempo. Assim, também se torna necessária uma avaliação constante.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JUNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 2, n. 1, p. 89-103, jan./dez. 2009. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/view/17/39>>. Acesso em: 5 jan. 2015.

_____. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, M.L.P. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54.

ALVES, Cláudio Diniz. Informação na twittosfera. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciencia da Informacao**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 92-105, jul./dez. 2011. Disponível em: <<http://polaris.bc.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/issue/view/38/showToc>>. Acesso em: 9 nov. 2014.

ALVES, F.A. Gestão do conhecimento: uma ferramenta de apoio ao controle externo. **Revista Controle**, Fortaleza, v. 1, n. 1, p. 59-61, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.tce.ce.gov.br/component/jdownloads/viewcategory/204-revista-controle-volume-vi-n-1-dezembro-de-2006?Itemid=592>>. Acesso em: 9 nov. 2014.

AMARAL, Sueli Angelica do. Estudo de usuário e marketing da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. Disponível em: <<http://www.eventosecongressos.com.br/metodo/enancib2012/arearestrita/pdfs/19513.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2015.

AXURE. 2016. Disponível em :<<http://www.axure.com/support/reference/intro>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

AZEVEDO, Fernando de et al. **Manifesto dos pioneiros da Educação Nova (1932) e dos educadores (1959)**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco / Massangana, 2010. 122 p. (Coleção Educadores). Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me4707.pdf>>. Acesso em: 20 out. 2016.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A oferta e a demanda da informação: condições técnicas, econômicas e políticas. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 28, n. 2, maio/ago. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n2/28n2a09.pdf>>. Acesso em: 28 fev. 2015.

_____. Perspectivas da ciência da informação. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**. Brasília, DF, v. 21, n. 2, p. 156-166, jul./dez. 1997. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/download_view/8818>. Acesso em: 28 fev. 2015.

BIBLIOTECA VIRTUAL ANÍSIO TEIXEIRA. 1997. Disponível em:
<<http://www.bvanisioteixeira.ufba.br/>>. Acesso em: 10 jan. 2015.

BOAVENTURA, Edivaldo. **Como ordenar as ideias**. 8. ed. São Paulo: Ática, 2002.

BRASIL. Decreto-lei nº 38.460, de 28 de dezembro de 1955. Institui o Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais e Centros Regionais. **CLBR**: coleção de leis do Brasil: edição federal, Rio de Janeiro, v. 2, 1956. Disponível em:
<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1950-1959/decreto-38460-28-dezembro-1955-334313-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 28 fev. 2015.

BRASIL. Decreto-lei nº 580, de 30 de julho de 1938. Dispõe sobre a organização do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. **CLBR**: coleção de leis do Brasil: edição federal, Rio de Janeiro, v. 3, 1938. Disponível em:
<<http://legis.senado.gov.br/legislacao/DetalhaDocumento.action?id=100804>>. Acesso em: 28 fev. 2015.

_____. Decreto-lei nº 60.455-A, de 13 de março de 1967. Aprova o Plano de Reestruturação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. **CLBR**: coleção de leis do Brasil: edição federal, Rio de Janeiro, v. 4, 1967. Disponível em:
<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60455-a-13-marco-1967-401280-publicacaooriginal-1-pe.html>>. Acesso em: 28 fev. 2015.

_____. Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 29 nov. 1968. Seção 1, p. 10369. Disponível em:
<<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1960-1969/lei-5540-28-novembro-1968-359201-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 28 fev. 2015.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Logística e Tecnologia da Informação. **Padrões Web em Governo Eletrônico**: cartilha de usabilidade. Brasília: MP, SLTI, 2010. Disponível em:
<https://www.governoeletronico.gov.br/eixos-de-atuacao/documentos-e-arquivos/e-pwg-usabilidade.pdf/at_download/file>. Acesso em: 10 fev. 2015.

BRASILEIRO, Fellipe Sá; FREIRE, Gustavo Henrique de Araújo. O marketing e a arquitetura da informação para web no contexto do processo de mediação da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 8, n. esp., p. 161-174, 2012. Disponível em:
<<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/biblio/article/viewFile/14200/8106>>. Acesso em: 14 jan. 2015.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **As cinco leis da biblioteconomia e o exercício profissional**. 2002. Disponível em:
<<http://www.conexaorio.com/biti/mluiza/index.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**: a era da informação: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Paz e Terra, 1999.v. 1.

CBPE, Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais. **Educação e Ciências Sociais**: Boletim do Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 5-60, mar. 1956.

CHAGAS, Valnir. **Educação brasileira**: o ensino de 1º e 2º graus antes, agora e depois. São Paulo: Saraiva, 1978.

CRUZ, Tadeu. **Sistemas, organização e métodos**: estudo integrado das novas tecnologias de informação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003. 276 p.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, p. 7-10, dez. 2010. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/dez10/Art_07.ht>. Acesso em: 15 fev. 2015.

_____, Murilo Bastos da; CAVALCANTE, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

DAVALLON, Jean. A mediação: a comunicação em processo? **Prisma.com**.:Revista de Tecnologia de Informação e Comunicação. Porto, n. 4, p. 1-34, 2007. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/prismacom/article/view/645/pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2015.

DESTÁCIO, Mauro Celso. Divulgação científica e comunicação: pode haver uma sem a outra. **Revista Leitura Escrita**, [S.l.], v. 2, n. 4, 2011. Disponível em: <http://www.leituraeescritura.com/revista/le_02b.htm>. Acesso em: 12 abr. 2015.

DIAS, Claudia. **Usabilidade na web**: criando portais mais acessíveis. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2007.

DICIONÁRIO histórico-biográfico brasileiro, 1931-1983. Rio de Janeiro: FGV/CPDOC, 1983.

DODEBEI, Vera. Memória e informação: interações no campo da pesquisa. In: MURGUIA, Ismael Eduardo (Org.). **Memória**: um lugar de diálogos, para arquivos, bibliotecas e museus. São Carlos: Compacta, 2010. p. 59-78.

_____, Vera. **Tesouro**: linguagem de representação da memória documentária. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2014. v. 1.

FERREIRA, Márcia Santos. Os centros de pesquisas educacionais do INEP e os estudos em ciências sociais sobre a educação no Brasil. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 38, p. 279-292, maio/ago. 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v13n38/07>>. Acesso em: 10 nov. 2014.

FONSECA, Eva Fabiani de Mello; GARCIA, Osmarina Pedro Garcia. O sistema de informação gerencial e sua importância no desenvolvimento das empresas. **Ciências Sociais em Perspectiva**, Cascavel, v. 6, n. 1, 2. sem. 2007. Disponível em: <[file:///C:/Users/Cliente/Downloads/1497-5219-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/1497-5219-1-PB%20(1).pdf)>. Acesso em: 10 nov. 2014.

FREIRE, Isa Maria. Da construção do conhecimento científico à responsabilidade social da ciência da informação. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 12, n. 1, 2002. Disponível em: <<http://www.isafreire.pro.br/FREIREInforSociedade2002.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2015.

FREITAG, Bárbara. **Escola, estado e sociedade**. 4. ed. rev. São Paulo: Moares, 1980.

GIL, Antonio Carlos. **Metodologia e técnica de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 199 p.

GOMES, Henriette Ferreira; PRUDÊNCIO, Deise Sueira; CONCEIÇÃO, Adriana Vasconcelos da. A mediação da informação pelas bibliotecas universitárias: um mapeamento sobre o uso dos dispositivos de comunicação na web. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 20, n. 3, p. 145-156, set./dez. 2010. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/2543/1/9047-11220-1-PB.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

_____; SANTOS, Raquel do Rosário. A mediação da informação e bibliotecas universitárias: a situação do uso dos dispositivos de comunicação da web social. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 12., 2011, Brasília. **Anais eletrônicos...** Brasília: UNB, 2011. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/bitstream/handle/123456789/1371/A%20Gomes.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

GOMES, Maria João. Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE INFORMÁTICA EDUCATIVA, 7., 2005, Leiria, Portugal. **Actas...** Leiria, Portugal: Escola Superior de Educação de Leiria, 2005. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/4499/1/Blogs-final.pdf>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

GOOGLE ANALYTICS. Productreview/analyse de produits. **JCHLA/JABSC**, [S.l.], v. 34, p. 119-122, 2013. Disponível em: <<https://ejournals.library.ualberta.ca/index.php/jchla/article/viewFile/22651/16879/>>. Acesso em: 9 set. 2016.

GOOGLE MAPS. **Campus Praia Vermelha da UFRJ**: biblioteca do CFCH. Rio de Janeiro, c2015. 1 mapa, color. Escala indeterminável. Disponível em: <<https://www.google.com.br/maps/place/UFRJ+-+Centro+de+Filosofia+e+Ci%C3%A4ncias+Humanas/@-22.9519814,-43.1766998,1005m/data=!3m1!1e3!4m5!3m4!1s0x997ff614120d07:0xb894c0d38847f1e4!8m2!3d-22.9519814!4d-43.1745111>>. Acesso em: 10 fev. 2016.

INAFUKO, Laura Akie Saito; VIDOTTI, Silvana Aparecida Borsetti Gregório. Diretrizes para o desenvolvimento e a avaliação de blogs de biblioteca. **Encontros Bibli**: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, v. 17, n. 35, p. 145-166, set./dez. 2012. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/147/14724821008/>>. Acesso em: 20 mar. 2015.

JEANNERET, Y. A relação entre mediação e uso no campo de pesquisa em informação e comunicação na França. **RECIIS**: Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 25-34, 2009. Disponível em: <<http://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/276/318>>. Acesso em: 15 mar. 2015.

KRUG, Steve. **Não me faça pensar**: uma abordagem de bom senso à usabilidade na web. Rio de Janeiro: Alta Books, 2013. 201 p.

LARA FILHO, Durval de. O fio de Ariadne e a arquitetura da informação na WWW. **Data Grama Zero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, dez. 2003. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2010/01/pdf_d04a0a2d5e_0007526.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2015.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. 2. ed. Brasília: Briquet Lemos, 2004.

LE GOFF, Jacques. Memória. In: **Enciclopédia Einaud**: Memória-História. Lisboa: Imprensa Nacional, Casa da Moeda, 1984. v.1. p. 11-50.

LOURENÇO Filho. **Introdução ao estudo da Escola Nova**: bases, sistemas e diretrizes da pedagogia contemporânea. 9. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1967.

MANUAL de Oslo: **proposta de diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação tecnológica**. Tradução de Flávia Gouveia. 3. ed. Rio de Janeiro: FINEP, 2005. 183 p. Disponível em: <http://www.finep.gov.br/imprensa/sala_imprensa/manual_de_oslo>. Acesso em: 10 nov. 2014.

MARIANI, Maria Clara. Educação e ciências sociais: o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. In: SCHWARTZMAN, Simon (Org.). **Universidades e instituições científicas no Rio de Janeiro**. Brasília: CNPq, 1982. p. 167-195. Disponível em: <http://www.schwartzman.org.br/simon/rio/inep.htm#_Toc527711689>. Acesso em: 16 nov. 2014.

MARTELETO, R.M. Informação: elemento regulador dos sistemas, fator de mudança social ou fenômeno pós-moderno? **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 16, n. 2, p. 169-180, jul./dez. 1987. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a02>>. Acesso em: 28 fev. 2015.

MARTINS, Wilson. **A palavra escrita**: a história do livro, da imprensa e da biblioteca. 2. ed. São Paulo: Ática, 1996.

MCGEE, James; PRUSAK, Laurence. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e a eficiência de sua empresa utilizando a informação como ferramenta estratégica. Tradução de Astrid Beatriz Figueiredo. 6. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MEMÓRIA, Felipe. **Design para a internet**: projetando a experiência perfeita. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

MENDES, Marta Ferreira Abdala. **Uma perspectiva histórica da divulgação científica**: a atuação do cientista-divulgador José Reis (1948-1958). 2006. 252 f. Tese (Doutorado em História das Ciências e da Saúde)–Casa de Oswaldo Cruz, FIOCRUZ, Rio de Janeiro, 2006. Disponível em: <<http://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/6152>>. Acesso em: 25 nov. 2014.

MILANESI, Luís. Biblioteca pública: do século XIX para o XX. **Revista USP**, São Paulo, n. 97, p. 59-70, mar./abr./maio 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/Cliente/Downloads/61685-79827-1-SM%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Cliente/Downloads/61685-79827-1-SM%20(1).pdf)>. Acesso em: 12 dez. 2016.

MONTEIRO, Silvana Drumond. O ciberespaço: o termo, a definição e o conceito. **Data Gramma Zero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, jun. 2007. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/jun07/Art_03.htm>. Acesso em: 5 mar. 2015.

MORAES, Claudio. Usuários de bibliotecas: informação x cidadão comum. **Biblos**, Rio Grande, RS, v. 6, p. 219-23, 1994. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/_repositorio/2011/11/pdf_e5456b0e48_0019432.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2015.

MORVILLE, Peter; ROSENFELD, Louis. **Information architecture**: for the world wide web. 3th.ed. Beijing: O'Reilly, 2007.

NATHANSOHN, Bruno Macedo; FREIRE, Isa Maria. Estudo de usuários online. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 1, 2005. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/article.php?dd0=0000007484&dd90=cdbc1a6163>>. Acesso em: 4 fev. 2015.

NIELSEN, Jakob. **Usability 101**: introduction to usability. 2012. Disponível em: <<https://www.nngroup.com/articles/usability-101-introduction-to-usability/>>. Acesso em: 9 set. 2016.

_____. **Weblog usability**: the top ten design mistakes. 2005. Disponível em: <<https://www.nngroup.com/articles/weblog-usability-top-ten-mistakes/>>. Acesso em: 4 fev. 2015.

_____; LORANGE, Hoa. **Usabilidade na web**: projetando websites com qualidade. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

OLIVEIRA, Antonio José Barbosa de. **A casa de Minerva**: entre a ilha e o palácio os discursos sobre os lugares como metáfora da identidade institucional. 2011. 353 f. Tese (Doutorado em Memória Social)–Programa de Pós-Graduação em Memória Social, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.

ORRICO, Evelyn. A memória da divulgação científica: um discurso informal. **Morpheus**: Revista Eletrônica em Ciências Humanas. Rio de Janeiro, v. 9, n. 14, p. 114-130, 2012. Disponível em: <http://www4.unirio.br/morpheusonline/numero14-2012/artigos/evelin_pt.pdf>. Acesso em: 8 jan. 2015.

ORTEGA, Cristina Dotta. **Os registros de informação dos sistemas documentários**: uma discussão no âmbito da representação descritiva. 2009. 250 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)–Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-21092009-211824/pt-br.php>>. Acesso em: 20 dez. 2014.

PEDRO, Alexandra Raquel. Os museus portugueses e a web 2.0. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 39, n. 2, p. 92-100, maio/ago. 2010. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1735/1370>>. Acesso em: 19 mar. 2014.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. **Usuário da informação**: o contexto da ciência e da tecnologia. Rio de Janeiro: LCT: IBICT, 1982.

_____; CHALHUB, Tania; NISENBAUM, Moisés André. Desbravando caminhos de navegantes do portal Canal Ciência via metrias de informação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 237-254, maio 2013. Disponível em: <<http://www.ibict.br/liinc>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

RECUERO, Raquel. Redes sociais na internet, difusão de informação e jornalismo: elementos para discussão. In: SOSTER, Demétrio de Azeredo; FIRMINO, Fernando (Org.). **Metamorfoses jornalísticas2**: a reconfiguração da forma. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2009a.

_____. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. 2. ed. Porto Alegre: Sulina, 2012. (Coleção Cibercultura, 7)

_____. A tipologia de fotologs brasileiros no fotolog.com. **E-Compós**, Brasília, DF, v. 9, 2007. Disponível em: <http://www.compos.org.br/files/05ecompos09_RaquelRecuero.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2014.

_____. Atos de ameaça a face e a conversação em redes. In: PRIMO, Alex (Org). **Interações em rede**. Porto Alegre: Salina, 2013. p. 51-69. (Coleção Cibercultura).

_____. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009b. (Coleção Cibercultura).

_____. Weblogs, webrings e comunidades virtuais. **404nOtFound (UFBA)**, v. 1, n. 31, p. 1-15, ago. 2003. Disponível em: <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/recuero-raquel-weblogs-webrings-comunidades-virtuais.pdf>>. Acesso em: 30 mar. 2015.

REIS, José. Entrevista concedida a Alzira Alves de Abreu (CPDOC/FGV e UFRJ). **Canal Ciência**, jul./ago. 1982. Disponível em: <http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/livros/jose_reis_28.html>. Acesso em: 30 mar. 2015.

RIBEIRO, Rejane M.R. A tecnologia da informação e comunicação (TIC): fator condicionante da inovação em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 41-48, jan./jun. 2012. Disponível em: <http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/sbu_rci/index>. Acesso em: 16 nov. 2014.

_____. Importância do marketing para melhoria do status das bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais eletrônicos...** São Paulo: UNICAMP, 2008. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2734.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2015.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 3. ed. rev. amp. São Paulo: Atlas, 1989.

ROGERS, Yvone; SHARP, Helen; PIERCE, Jennifer. **Design de interação:** além da interação humano computador. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=d_s4AgAAQBAJ&pg=PA506&lpg=PA506&dq=Os+padr%C3%B5es+de+usabilidade+mais+conhecidos+s%C3%A3o+as+heur%C3%ADsticas,+criadas+por+Nielsen+em+1990:&source=bl&ots=4c0uxIHDqw&sig=AzEBDguE6aMsMYwAqo4GIpDhS40&hl=pt-BR&sa=X&ved=0ahUKEwj92PXw5rjRAhXKkJAKHYIqBRUQ6AEINjAF#v=onepage&q=Os%20padr%C3%B5es%20de%20usabilidade%20mais%20conhecidos%20s%C3%A3o%20as%20heur%C3%ADsticas%2C%20criadas%20por%20Nielsen%20em%201990%3A&f=false>. Acesso em: 5 jan. 2015.

SAAVDRA, Silvia Maria Galliac. **Passos e descompassos de uma instituição de pesquisa educacional no Brasil:** a realidade do INEP. 1988. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação)—Faculdade de Educação, Universidade de Brasília, Brasília, 1988.

SABBATINI, Marcelo. **Qualidade da informação nas publicações científicas eletrônicas na Internet:** desafios e propostas. [s.d.]. São Paulo: Universidade Metodista de São Paulo; Ediciones Universidad de Salamanca. Disponível em: <https://campus.usal.es/~teoriaeducacion/rev_numero_02/n2_art_sabbatini.htm>. Acesso em 5 jan. 2015.

SÁNCHEZ MORA, Ana Maria. **A divulgação da ciência como literatura.** Tradução de Silvia Pérez Amato. Rio de Janeiro: EDUFRJ, 2003.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010.

SANTOS, Marivaldina Bulcão dos. Biblioteca universitária: acesso à informação e conhecimento. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado. **Anais eletrônicos...** Gramado: FAURGS, 2012. Disponível em: <<http://www.snbu2012.com.br/anais/pdf/4QHV.pdf>>. Acesso em: 9 abr. 2015.

SANTOS, Raquel do Rosário; GOMES, Henriette Ferreira; DUARTE, Emeide Nóbrega. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. **Data Grama Zero:** Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, abr. 2014. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr14/Art_04.htm>. Acesso em: 9 de set. 2016.

_____; GOMES, Henriette Ferreira; DUARTE, Emeide Nóbrega. Processo dialógico entre bibliotecários e usuários: reflexão em torno da utilização dos dispositivos de comunicação da web social. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 21, n. 45, p. 115-129, jan./abr. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/37310>>. Acesso em: 9 set. 2016.

SILVA, Edna Lúcia da. Conceitos de marketing e a gerência de bibliotecas universitárias. **Revista de Biblioteconomia e Comunicação**, Porto Alegre, v. 6, p. 17-28 jan./dez. 1994. Disponível em: <<https://bibliotextos.files.wordpress.com/2012/07/conceito-de-marketing-e-a-gerc3aancia-de-bibliotecas-universitc3a1rias.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2015.

SILVEIRA, Júlia Gonçalves da. Gestão de recursos humanos em bibliotecas universitárias: reflexões. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 38, n. 2, p. 126-141, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v38n2/10.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2015.

SOUSA, Paulo Jorge et al. A blogosfera: perspectivas e desafios no campo da ciência da informação. **Cadernos BAD**, Lisboa, n. 1, p. 88-106, 2007. Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7797/1/A%20Blogosfera%20-%20perspectivas%20e%20desafios%20no%20campo%20da%20Ci%c3%aancia%20da%20Informacao.pdf>>. Acesso em: 19 jun. 2012.

SOUZA, Helena de Miranda Rosa e. **Rio de Janeiro**: transferência da capital federal e seus impactos na esfera da informação/documentação. 1992. 178 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)—CNPq/IBICT-UFRJ/ECO. Rio de Janeiro, 1992.

SOUZA, Rodrigo Augusto de; MARTINELLI, Telma Adriana Pacífico. Considerações históricas sobre a influência de John Dewey no pensamento pedagógico brasileiro. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 35, p. 160-162, set. 2009. Disponível em: <http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/35/art11_35.pdf>. Acesso em: 10 abr. 2015.

TEIXEIRA, Anísio Spínola. Discurso de posse como diretor do Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 46, p. 68-79, abril./jun.1952.

_____. **Educação é um direito**: bases para um plano de organização do sistema democrático de educação no Brasil. 1958. 104 f. Tese (Concurso à cadeira de Administração Escolar e Educação Comparada)—Faculdade Nacional de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Brasil, Rio de Janeiro, 1958.

TEIXEIRA, Camila da Silva; PARANHOS, Sueli Palma Borges; QUEIROZ, Maria Adelaide Pinto. Vitrine da memória: divulgação de coleções especiais em meio digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis, SC. **Anais...** Florianópolis, SC: UFSC, 2013.

_____; TEIXEIRA, Eduardo Ariel de Souza. Usabilidade e sua relação com o usuário: um atributo de qualidade. In: TEIXEIRA, Eduardo Ariel de Souza(Org.). **Interfaces com o design de interação**. Rio de Janeiro: E-papers, 2016. v. 1. p. 139-150.

TERRA, Carolina Frazon. O que as organizações precisam fazer para serem bem vistas nas mídias sociais sob a ótica da comunicação organizacional e das relações públicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO CIENTÍFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E RELAÇÕES PÚBLICAS, 5., 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ABRAPCORP. Disponível em: <http://www.abrapcorp.org.br/anais2011/trabalhos/trabalho_carolina.pdf>. Acesso em: 15 maio 2015.

THOMAZ, Jaime Roberto. John Dewey: resenha sobre o pensamento do filósofo e pedagogo norte-americano. **Webartigos**, [s.l.], ago. 2009. Disponível em: <<http://www.webartigos.com/artigos/john-dewey-resenha-sobre-o-pensamento-do-filosofo-e-pedagogo-norte-americano/23044/#ixzz3X9p8VZy7>>. Acesso em: 10 abr. 2015.

TIGRE, P.B. **Gestão da inovação**: a economia da tecnologia no Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Biblioteca. **Blog da Biblioteca do CFCH/UFRJ**: vitrine da memória. Rio de Janeiro, 2016. Disponível em: <<http://btcfchufrijbr.blogspot.com.br/p/vitrine-da-memora.html>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

WARTEL, Zack Todd. **Prototyping**: a practitioner's guide. Brooklin: Rosenfeld. 2009.

APÊNDICE A – Questionário aplicado indiretamente a uma amostra de usuários da biblioteca do CFCH/UFRJ

22/11/2016

Boletim Vitrine da Memória

Boletim Vitrine da Memória

Este questionário tem por objetivo avaliar o boletim Vitrine da Memória, produzido pela Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal do Rio de Janeiro (BT CFCH/UFRJ) e publicado em blog <http://btcfchufribr.blogspot.com.br>, com vistas a alargar o seu raio de ação, atingindo um número maior de usuários

O acervo que dá origem ao boletim oriundo da biblioteca do antigo Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais (CBPE) e foi doado pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP) à UFRJ em 1977.

A finalidade do boletim, portanto, é divulgar a Coleção INEP na UFRJ através de recortes temáticos com base neste acervo.

*Obrigatório

1. Identificação *

Marcar apenas uma oval.

- Aluno de graduação
 Aluno de pós-graduação
 Professor
 Funcionário
 Outros

2. Idade *

Marcar apenas uma oval.

- menos de 20 anos
 20 a 30 anos
 30 a 40 anos
 40 a 50 anos
 mais de 50 anos

3. Gênero *

Marcar apenas uma oval.

- Feminino
 Masculino
 Outro

4. Grau de escolaridade *

Marcar apenas uma oval.

- Superior incompleto
 Superior completo
 Pós-graduação incompleta
 Pós-graduação completa

22/11/2016

Boletim Vitrine da Memória


5. Como chegou ao site do Blog da Biblioteca do CFCH **Marcar apenas uma oval.*

- Indicação
- Na Internet, pesquisando algum assunto
- Através da página do CFCH (<http://www.cfch.ufri.br/>)
- Postagem em redes sociais (Twitter, Facebook, etc)
- Lista de discussão
- Outro: _____

6. Com relação ao seu grau de satisfação quanto às fontes apresentadas no boletim, escolha de 1 a 6 sendo 1 insatisfeito e 6 muito satisfeito **Marcar apenas uma oval.*

	1	2	3	4	5	6	
Insatisfeito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	Muito satisfeito

Obrigado por sua contribuição!

Powered by
 Google Forms

ANEXO A – Termo de cessão

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

TERMO DE CESSÃO QUE CELEBRAM O INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, DO MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA, E A UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, RJ, OBJETIVANDO A CESSÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA DO EXTINTO CENTRO BRASILEIRO DE PESQUISAS EDUCACIONAIS (CBPE/INEP) À UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - (UFRJ).

Aos (15) Quinze dias do mês de setembro do ano de (1977) Mil novecentos e setenta e sete, presentes a Professora Maria Mesquita de Siqueira, Diretor-Geral do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) e o Professor Luiz Renato Carneiro da Silva Caldas, Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro-RJ, (UFRJ) declarou a primeira que, de acordo com o Decreto-Lei número 21.063 de 19 de fevereiro de 1932 e Portaria Ministerial número 865, de 06 de dezembro de 1972, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, CEDE, em caráter definitivo, à Universidade Federal do Rio de Janeiro, o acervo da Biblioteca do extinto Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais do INEP, mediante as cláusulas a seguir descritas:

I - O INEP cede à Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, nos termos do inventário que integra o presente documento, livros e periódicos constantes da relação anexa das fichas de registro, em cópia xerox, encadernadas em 37 volumes, e mais folhetos, perfazendo um total de 75.691 volumes, conferido e achado certo.



a) assegurar a consulta a pesquisadores do próprio INEP ou seus contratantes de pesquisas, às demais Universidades e aos especialistas em educação em geral;

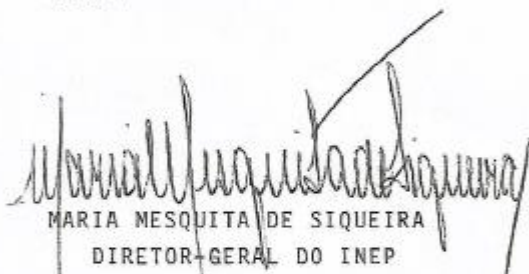
b) assegurar espaço adequado ao funcionamento de uma biblioteca.


c) reorganizar, modernizar e dar eficiência ao atendimento da citada biblioteca;

d) assinar periódicos e revistas educacionais;

e) arcar com todos os ônus resultantes do transporte do acervo da biblioteca do extinto Centro Brasileiro de Pesquisas Educacionais para a Universidade Federal do Rio de Janeiro.

O presente Termo de Cessão importa em Cr\$ 156.000,00 (cento e cinquenta e seis mil cruzeiros) e, por estarem de acordo, firmam o presente Termo de Cessão em 3 (três) vias de igual teor..


 MARIA MESQUITA DE SIQUEIRA
 DIRETOR-GERAL DO INEP


 LUIZ RENATO CARNEIRO DA SILVA CALDAS
 REITOR DA UFRJ

TESTEMUNHAS:

